



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA
DA EDUCAÇÃO**

RELATÓRIO DE PESQUISA

O egresso do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação (PED) da PUC-SP em 2019 e sua trajetória acadêmica e profissional: uma análise das expectativas e conquistas.

Coordenação:

Antonio Carlos Caruso Ronca – Professor titular da Faculdade de Educação da PUC/SP. Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

Equipe de pesquisadores:

Cristiano da Silveira Longo – Pós-Doutorando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

Irinilza Odonor Giansi Belintani – Doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

Rita de Cássia Mitleg Kulnig – Doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

Thaís Cristina Rades – Doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

São Paulo

Abril 2022

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
1 PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS.....	4
2 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	7
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO ANO DE 2019	7
3.2 EIXOS DE ANÁLISE	9
3.2.1 Eixo de análise I: Percepção dos egressos sobre a contribuição do PED em seu desenvolvimento pessoal e profissional.....	10
3.2.1.1 <i>Embasamento teórico</i>	11
3.2.1.2 <i>Dimensão pessoal</i>	13
3.2.1.3 <i>Impactos e perspectivas profissionais</i>	14
3.2.1.4 <i>Formação do pesquisador</i>	16
3.2.1.5 <i>Aspectos do mundo acadêmico</i>	18
3.2.2 Eixo de análise II: Identificação de pontos fortes e de pontos a melhorar do programa	20
3.2.2.1 <i>Relações interpessoais</i>	21
3.2.2.2 <i>Referência acadêmica</i>	24
3.2.2.3 <i>Matriz curricular</i>	26
3.2.2.4 <i>Acessibilidade financeira</i>	29
3.2.2.5 <i>Diversidade discente</i>	30
3.2.2.6 <i>Metodologias de ensino</i>	31
3.2.2.7 <i>Compromisso social</i>	32
3.2.2.8 <i>Criticidade</i>	33
3.2.2.9 <i>Avaliação da aprendizagem</i>	34
3.2.2.10 <i>Processo seletivo</i>	34
3.2.3 Eixo de análise III: Formas de manutenção da relação entre o egresso e o programa	35
3.2.3.1 <i>Formas de relacionamento - Iniciativas do programa</i>	37
3.2.3.2 <i>Formas de relacionamento - Iniciativas do egresso</i>	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE B – CARTA CONVITE	48
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	49
APÊNDICE D – EXEMPLO DA TABELA TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS.....	50
APÊNDICE E – EXEMPLO QUADRO DE ANÁLISE	52
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	53
ANEXO B – PIPEq.....	55



APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados de pesquisa coordenada por mim e desenvolvida por um grupo de trabalho composto por doutores egressos do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação (PED), bem como doutorandos e pós-doutorando do referido programa, cujo objetivo foi analisar a opinião dos egressos de 2019 sobre o impacto do PED em suas trajetórias profissional e acadêmica.

A pesquisa, inscrita no processo de seleção para Auxílio à Pesquisador(a) Individual, com vigência em 2021, recebeu auxílio do Plano de Incentivo à Pesquisa (Pipeq) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e contou com a colaboração, em uma ou mais das seguintes etapas do projeto: delineamento, produção de informações, análise de dados, dos doutorandos Edilene Aveledo, Harley Arlington Koyama Sato, João Carlos Cassiano Ribeiro, Regina Garcia Toledo de Souza, Rosimeire Aparecida Vicente, Solange de Fátima Andreassa Di Augustini e Wania Emerich Burmester.

Realizar estudos de acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação tem sido recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) conforme resoluções já publicadas por esse órgão. Trata-se de uma política de monitoramento, inserida em uma cultura permanente de avaliação, que permite aos programas de pós-graduação mapearem questões importantes para seu desenvolvimento, refletirem sobre essas questões e proporem melhorias a partir de ações diversas. Neste sentido, o PED vem implementando ações de monitoramento na busca da manutenção de um programa de pós-graduação de máxima excelência, atento às necessidades do contemporâneo. Esperamos, com a apresentação deste relatório, oferecer, ao Colegiado do PED, mais insumos para tomadas de decisões.

Prof. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca
São Paulo, abril de 2022.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2017, o PED vem realizando atividades sistemáticas de escuta de seus alunos e de seus egressos sobre seus processos formativo, visando a implantação de práticas de autoavaliação institucional, permitindo, nesse sentido, a melhoria das ações institucionais.

No que concerne à escuta dos egressos, no ano de 2019, o programa realizou uma pesquisa sistematizada, por meio da aplicação de um questionário tipo survey, abrangendo os egressos do triênio 2016-2018, cujos resultados indicaram impactos positivos do programa em suas trajetórias profissional e acadêmica, bem como apontaram aspectos significativos sobre a estrutura e o funcionamento do programa. Resultados esses que têm sido discutidos pelos membros de seu colegiado.

É neste contexto de autoavaliação que esta pesquisa se insere, com o objetivo de investigar a opinião dos egressos do ano de 2019 a respeito da forma como o programa tem impactado em suas trajetórias profissional e acadêmica, bem como a opinião destes sobre os pontos fortes e os aspectos a serem melhorados do programa e as sugestões de formas de relacionamento que poderiam ser estabelecidas entre eles e a instituição. Nesse sentido, foram traçados três objetivos que nortearam este trabalho, com o intuito de ampliar as análises realizadas na pesquisa anterior (triênio 2016-2018):

- a) conhecer e analisar de que maneira os egressos percebem as mudanças em seu desenvolvimento pessoal e profissional após a formação no PED;
- b) obter informações sobre o programa que possam contribuir para o seu aprimoramento assim como o fortalecimento dos seus pontos fortes;
- c) investigar formas de manutenção da relação entre egresso e universidade que possibilitem o acompanhamento da sua trajetória profissional e acadêmica.

1 PRODUÇÃO DAS INFORMAÇÕES: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS

Diferentemente da escuta realizada com os egressos do triênio 2016-2018, em que foi utilizado um questionário tipo survey, queríamos, nesta pesquisa, utilizar uma estratégia/instrumento que possibilitasse um contato mais “tête-à-tête” com os egressos. Nesse sentido, fizemos, inicialmente, um levantamento de pesquisas sobre egressos para conhecermos as estratégias/instrumentos utilizados em pesquisas com objetivos correlatos aos nossos.

Para isso, utilizamos os termos de busca “estudos sobre percepção de egressos de pós-graduação”, “avaliação de egressos”, “percepção de egressos” em algumas das principais bases bibliográficas eletrônicas nacionais (Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, BVS-PSI, BDTD), considerando, para inclusão das pesquisas encontradas, os seguintes critérios:

- a) estarem disponíveis online;
- b) terem sido publicadas em língua portuguesa, no período entre 2010 e 2020, em forma de artigo, tese, dissertação, capítulo de livro ou livro;

- c) terem como objetivo a avaliação/percepção de egressos de cursos de Pós-graduação (lato e stricto sensu).

Como critérios para exclusão dos estudos resultantes de nossa busca, consideramos os que:

- a) eram focados exclusivamente em perfis de egressos;
- b) tinham como foco a percepção de egressos de cursos de graduação ou do ensino fundamental;
- c) foram publicados em revistas não indexadas;
- d) não eram revisados por pares.

Foram selecionados 20 estudos, assim distribuídos: quatro publicações do ano de 2010 (CUNHA et al, 2010; GOMES; GOLDENBERG, 2010; HORTALE et al, 2010; MENDES et al, 2010), duas do ano de 2011 (GUIMARÃES, 2011; ZAIDAN et al, 2011), uma do ano de 2012 (NEPOMUCENO; COSTA, 2012), duas do ano de 2013 (ALMEIDA, 2013; THULER et al, 2013), três do ano de 2014 (FERREIRA; MORRAYE, 2014; MELO, 2014; PAIXÃO; HASTENREITER FILHO, 2014), duas do ano de 2016 (SCHERER et al, 2016; FREITAS et al, 2016), uma do ano de 2017 (FIORIO et al, 2017), uma do ano de 2018 (FREITAS et al, 2018), duas do ano de 2019 (MONÇÃO, 2019; VINIEGRA et al, 2019) e duas do ano de 2020 (ENGSTROM et al, 2020; RODRIGUES et al, 2020).

No conjunto de publicações analisadas, além de constarmos um predomínio de estudos na área da saúde (13 estudos - 65%), com apenas dois estudos na área da Educação, também verificamos que o uso de questionários padronizados, aplicados de forma online, prevaleceu como o instrumento de produção dos dados nesses estudos, não sendo utilizado em apenas um deles (GUIMARÃES, 2011).

Quatro estudos fizeram uso de entrevistas (GUIMARÃES, 2011; MELO, 2014; FREITAS et al, 2016; SCHERER et al, 2016) e, dentre esses, dois também utilizaram o Grupo Focal como estratégia para a produção de dados. Apesar de nenhum desses estudos ter utilizado a entrevista considerando o total de participantes das pesquisas, alguns aspectos sobre seu uso, pontuados por Guimarães (2011, p. 79-80), mostraram-se relevantes aos objetivos de nossa pesquisa. Dentre eles, destacamos o fato da entrevista ser um instrumento adequado para alcançar a subjetividade das percepções do egresso bem como favorecer a disposição dos egressos, mesmo daqueles mais tímidos, em falar sobre suas experiências no curso, expondo seus pontos de vistas e algumas informações pessoais.

Outro aspecto pontuado pela autora que destacamos é a utilização de um roteiro mais flexível, com perguntas mais abertas, favorecer o emergir de várias representações e pontos de vistas do egresso. Neste sentido, optamos pela entrevista reflexiva (SZYMANSKI et al, 2018) para a realização da escuta dos egressos do ano de 2019, por possibilitar a interação subjetiva entre dois sujeitos que vão construindo um vínculo afetivo positivo que permite a compreensão de uma dada situação. Essa interação permitiu-nos perscrutar suas opiniões sobre a vivência no PED, os impactos dessa vivência em seu desenvolvimento pessoal e profissional, os aspectos que consideravam positivo em relação ao programa e os que achavam que poderiam ser melhorados, bem como colher suas sugestões sobre formas de manutenção de contato entre eles e o programa.

Com o propósito de alinharmos o entendimento da equipe de pesquisadores em relação à proposta da entrevista reflexiva, após estudo de material sobre seus fundamentos

(SZYMANSKI et al, 2018), foi realizado um encontro da equipe com uma das autoras, a Prof^ª Dra. Laurinda Ramalho de Almeida, para esclarecimento de dúvidas e orientações mais detalhadas sobre a condução da entrevista de acordo com os objetivos a que nos propúnhamos.

Com base nesses estudos/encontro, foi elaborada a Agenda do Entrevistador (Apêndice A), que consistiu em um roteiro compartilhado entre os entrevistadores, de forma a propiciar uma certa unidade na condução das entrevistas. Um aspecto importante para a preparação dessas entrevistas foi, também, o estudo prévio realizado pelo entrevistador do currículo lattes e da dissertação/tese do egresso a ser entrevistado. Essa estratégia teve como objetivo possibilitar ao entrevistador o conhecimento da trajetória profissional e acadêmica do entrevistado com o propósito de facilitar o estabelecimento de um vínculo e/ou direcionamento para a condução da entrevista.

O contato inicial com os egressos foi realizado por meio de uma carta-convite (Apêndice B) assinada pelo coordenador do programa e enviada por e-mail a eles. Após o envio dessa carta-convite, o contato com o egresso e o agendamento da entrevista foram realizados pelo entrevistador.

Considerando o cenário de pandemia do Covid-19, que teve início em 2020, bem como a distância de moradia entre entrevistados e entrevistadores, todas as 37 entrevistas foram realizadas, de forma síncrona, por meio de plataformas virtuais para reuniões e tiveram uma duração média de 35 minutos, sendo gravadas com o consentimento do entrevistado (Apêndice C) e, posteriormente, transcritas por um profissional e revisadas pelos entrevistadores.

Para facilitar o processo de análise, após revisadas, cada entrevista foi formatada em uma tabela, separando os trechos pelos turnos de fala dos participantes (entrevistador e entrevistado), com a identificação numérica sequencial de cada trecho – T1, T2, T3 (Apêndice D) e assim sucessivamente, o que facilitou a recuperação dos trechos no todo da entrevista quando surgiam dúvidas no momento de análise.

Considerando os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, os nomes dos egressos foram substituídos pelas iniciais D (Egresso do Doutorado) e M (Egresso do Mestrado), seguidas por uma numeração sequencial e, no momento da análise, todos os nomes de professores e ou colegas citados pelos egressos foram substituídos por expressões como Fulano, Beltrano e Cicrano.

A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil (CAAE: 44189221.3.0000.5482) e submetida ao Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Protocolo 4.981.218), sendo aprovada por esses órgãos (ANEXO A).

2 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS

Norteados pelos objetivos propostos para esta pesquisa, definimos três eixos de análise:

- a) Eixo I: percepção dos egressos sobre a contribuição do PED em seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- b) Eixo II: identificação de pontos fortes e pontos a serem melhorados do programa;
- c) Eixo III: formas de manutenção da relação entre egressos e programa.

Apoiando-nos em Franco (2008) e Szymanski *et al* (2018), nossa opção foi a não definição *a priori* de categorias de análise, por acreditarmos que, ao emergirem da fala dos

entrevistados, amplia-se a fidedignidade da categorização em relação às representações, emoções e conhecimentos dos sujeitos entrevistados. Essa opção implicou um revisitar constante da transcrição da fala dos egressos à luz da teoria, exigindo clareza conceitual por parte dos pesquisadores, um procedimento que se mostrou exaustivo e rigoroso, adequado à pesquisa que nos propusemos realizar.

Conforme sugestão do Prof^o Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes, em torno dos eixos análises, nos organizamos em 3 grupos, ficando 2 grupos responsáveis pela análise de 12 entrevistas e 1 grupo responsável pela análise de 13 entrevistas, distribuídas randomicamente entre os grupos. Com o foco da análise no eixo designado ao grupo, após familiarizarmos com o texto transcrito das entrevistas, cada grupo teve como tarefa mapear as unidades de registro até atingir a regra da exaustividade, isto é, da ocorrência da repetição. A unidade de registro escolhida foi o tema, por ser, segundo Franco (2008, p.45), “[...] a mais útil unidade de registro, em análise de conteúdo [...]” quando se quer acessar aspectos como opiniões, expectativas, conceitos e crenças. Desta forma, cada tema configura uma unidade de significação, que pode ser uma simples sentença (sujeito e predicado), um conjunto delas ou um parágrafo assunto.

Assim, cada grupo estabeleceu um conjunto de categorias relacionadas ao eixo de análise sob sua responsabilidade, descrevendo a amplitude de cada uma, isto é, elaborando um “dicionário da categoria”. Essa categorização preliminar, feita a partir das entrevistas designadas ao grupo, depois de discutida e validada pela equipe de pesquisadores, norteou a análise realizada por cada grupo do conjunto das 37 entrevistas, considerando o eixo a ele designado.

Importante ressaltar que, ao analisar o total das entrevistas, esta nova etapa de análise foi aberta à possibilidade de novas categorizações ou à alteração da abrangência das categorias já elaboradas, de forma a contemplar os sentidos e significados expressos na fala de todos os egressos. Para cada eixo de análise, foi elaborada uma tabela em que foram registrados a categoria, seus indicadores e os excertos correspondentes da entrevista, com a identificação do egresso e do excerto destacado (Apêndice D).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já dito, a partir dos objetivos específicos da pesquisa, a análise foi organizada em três eixos temáticos. Antes de apresentarmos os resultados de cada eixo, faremos uma breve caracterização dos egressos do ano de 2019.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO ANO DE 2019

Dos 38 egressos titulados em 2019, 37 participaram da pesquisa, sendo 13 (35%) egressos do doutorado e 24 (65%) egressos do mestrado. Comparando a titulação dos egressos do ano de 2019, segundo vínculo com o programa, em relação à pesquisa anterior realizada com os egressos dos anos de 2016, 2017 e 2018, percebemos um aumento de egressos do doutorado que também realizaram o mestrado no programa: 46,2% dos egressos do doutorado de 2019 contra 19,23% dos egressos de doutorado do triênio 2016-2018.

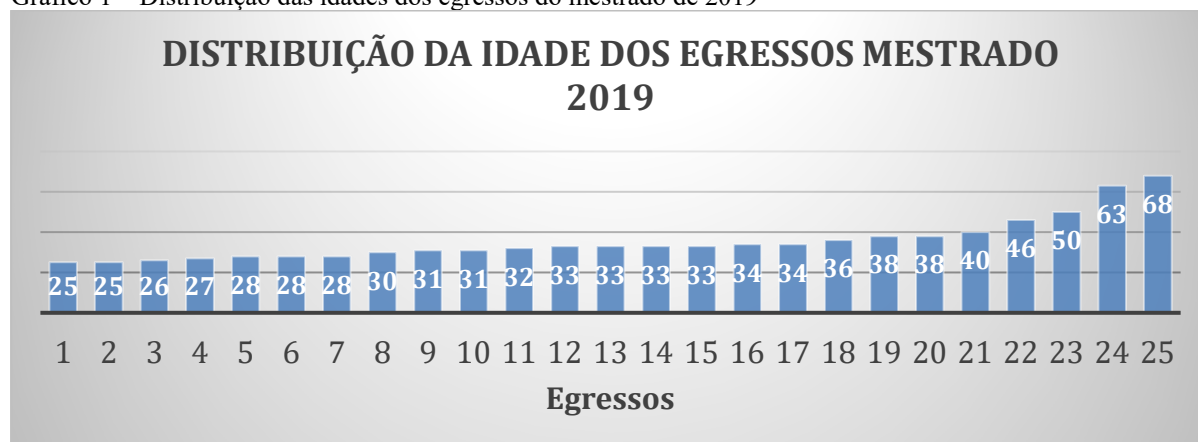
Já, em relação aos egressos do mestrado do ano de 2019, apenas 3 estavam realizando o doutorado no programa no momento da entrevista, representando 7,9%, um percentual bem

menor considerando o resultado da pesquisa anterior que foi de 13,46%. No entanto, devemos considerar essa diferença com cautela, considerando que a pesquisa anterior incluiu egressos de três anos, não informando o espaço de tempo entre a finalização do mestrado e o ingresso no doutorado.

Seguindo a tendência da pesquisa realizada com os egressos do triênio 2016-2018, que já indicava uma procura majoritária de mulheres pelo programa, entre os egressos de 2019, apenas 8 eram do sexo masculino, o que representa 22% do total contra 78% de egressas do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, o egresso mais novo do mestrado tinha 25 anos no ano de conclusão e o mais velho 68 anos. A média de idade do grupo foi 35,6 anos e a mediana 33 anos. O desvio padrão foi de 10,5 anos. No Gráfico 1, podemos observar a distribuição das idades dos egressos do mestrado.

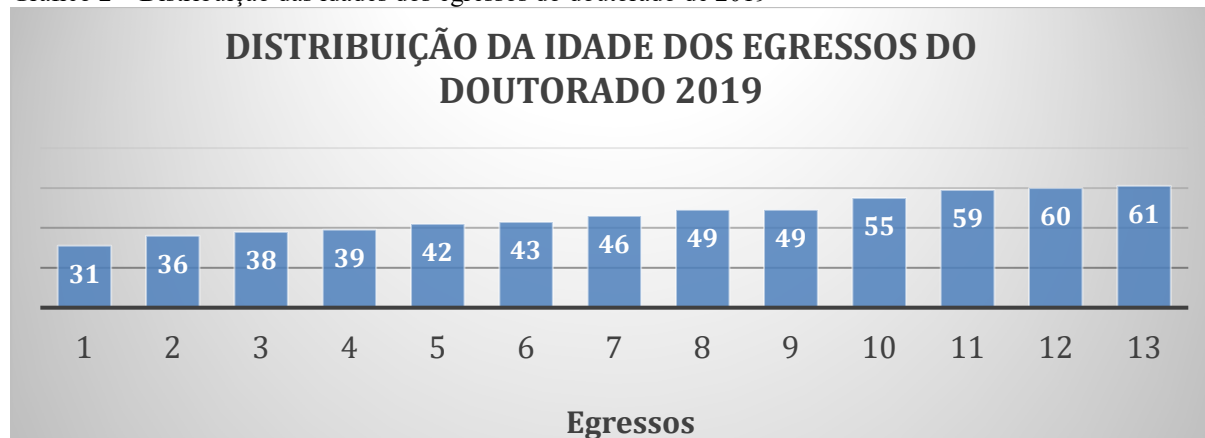
Gráfico 1 – Distribuição das idades dos egressos do mestrado de 2019



Fonte: Elaboração própria a partir dos registros de matrícula dos egressos

Já a idade mínima dos egressos do doutorado foi de 31 anos e a idade máxima de 61 anos, sendo a média de idade do grupo 46,7 anos e a mediana 46 anos. O desvio padrão foi 9,4 anos. A distribuição das idades dos egressos do doutorado está demonstrada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição das idades dos egressos do doutorado de 2019



Fonte: Elaboração própria a partir dos registros de matrícula dos egressos

Psicologia e Pedagogia são as formações de base de 70% desses egressos, sendo que quase a metade (16 - 44,5%) é graduada em Psicologia e um quarto (9) em Pedagogia. Os outros 30% são graduados em Letras (3), História (3), Física (1), Educação Física (1), Nutrição (1), Gastronomia (1) e Administração (1).

Em relação à distribuição de bolsas, apenas 1 egresso do doutorado não foi contemplado. Todos os outros egressos (97,4%), tanto do doutorado quanto do mestrado, receberam bolsa durante algum período do curso. Dos egressos do Mestrado que receberam bolsas, 5 (24%) receberam a bolsa destinada a cotas raciais.

Outro aspecto que buscamos informações sobre os egressos foi o Currículo Lattes, como já mencionado neste relatório. Contrastando com o cenário encontrado na pesquisa anterior (triênio 2016-2018), em que apenas 43% dos mestres e 71% dos doutores afirmaram contar com seus currículos atualizados na Plataforma Lattes, dos 38 egressos do ano de 2019, apenas 1 não havia atualizado seu currículo após a titulação. Ou seja, 100% dos egressos do mestrado e 92% dos egressos do doutorado estavam com os seus currículos atualizados na plataforma quando foram realizadas as consultas pelos pesquisadores. Resultado que, possivelmente, pode ser atribuído à atuação do corpo docente do programa junto aos alunos, sobre a importância de manter o currículo atualizado na plataforma Lattes.

3.2 EIXOS DE ANÁLISE

Antes de apresentarmos as categorias estabelecidas em cada eixo de análise, cabe ressaltar que, apesar de não terem sido definidas *a priori*, percebemos que algumas delas coadunam com o que foi encontrado na pesquisa realizada com os egressos do triênio 2016-2018, legitimando a justificativa de ampliar as análises dos resultados da referida pesquisa.

Quadro 1- Relação das categorias por eixo temático.

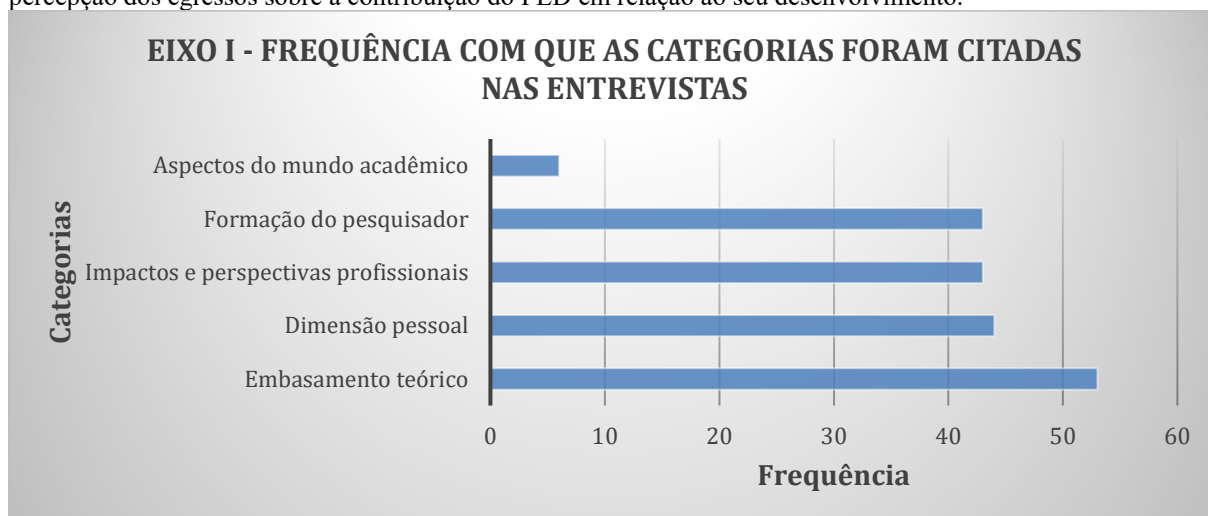
Eixos de Análise	Categorias
EIXO I - Percepção dos egressos sobre a contribuição do PED em seu desenvolvimento pessoal e profissional	Aspectos do mundo acadêmico
	Dimensão pessoal
	Embasamento teórico
	Formação do pesquisador
	Impactos e perspectivas profissionais
EIXO II - Identificação de pontos fortes e de pontos a serem melhorados do programa	Acessibilidade financeira
	Avaliação da aprendizagem
	Compromisso social
	Criticidade
	Diversidade discente
	Matriz curricular
	Metodologias de ensino
	Processo seletivo
Referência acadêmica	
EIXO III - Formas de manutenção da relação entre egressos e programa	Relações interpessoais
	Iniciativas do programa
	Iniciativas do egresso

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das entrevistas realizadas com os egressos.

3.2.1 Eixo de análise I: Percepção dos egressos sobre a contribuição do PED em seu desenvolvimento pessoal e profissional

Neste eixo de análise, nosso objetivo foi identificar a percepção dos egressos sobre a contribuição do PED para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, durante a entrevista, foi perguntado aos egressos como eles avaliavam a contribuição do PED em suas vidas. Isto é, como eles se percebiam antes e após a realização do mestrado/doutorado. As respostas dadas a esse questionamento foram organizadas em cinco categorias, cuja frequência com que foram citadas nas entrevistas é demonstrada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Frequência com que foram citadas, nas entrevistas, as categorias levantadas a partir da análise da percepção dos egressos sobre a contribuição do PED em relação ao seu desenvolvimento.



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

A categoria *embasamento teórico* foi citada 53 vezes nas entrevistas, representando 28% do total das citações, seguida pelas categorias *dimensão pessoal* (44 vezes - 23,3% das citações), *formação do pesquisador e impactos e perspectivas profissionais*, ambas citadas 43 vezes (22,7% das citações). A categoria menos citada, apenas 6 vezes, foi *aspectos do mundo acadêmico*, representando somente 3,2% do total das 189 citações.

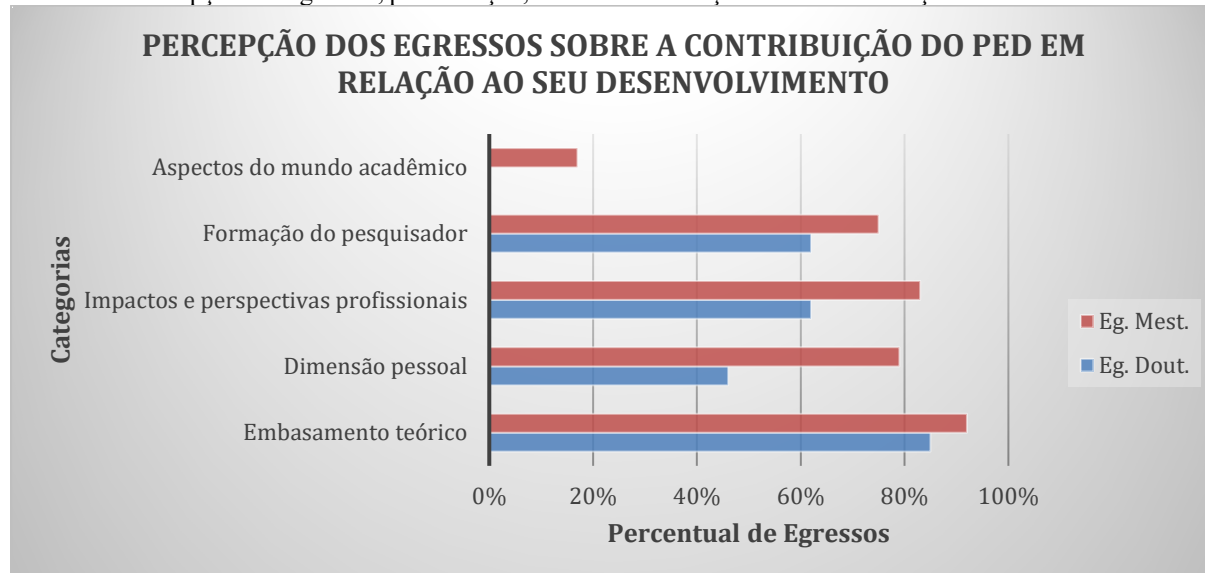
Analisando as citações dessas categorias por titulação dos egressos (Gráfico 4), observamos que para cerca de 92% dos egressos do mestrado e 85% dos egressos do doutorado, o PED se mostrou como um espaço de ampliação do embasamento teórico, o que confere à categoria *embasamento teórico* o maior impacto percebido entre os egressos nos dois níveis de titulação. Em contrapartida, a categoria menos citada, *aspectos do mundo acadêmico*, aparece apenas nas falas de 17% dos egressos do mestrado.

Entre os egressos do doutorado, *impactos e perspectivas profissionais e formação do pesquisador* foram a segunda categoria mais citada, ambas citadas por 62% desses egressos, seguida pela categoria *dimensão pessoal*, citada por 46% dos doutores.

Já entre os egressos do mestrado, a categoria *impactos e perspectivas profissionais* foi a segunda mais citada, seguida pela categoria *dimensão pessoal*, sendo ambas citadas, respectivamente, por 83% e 79% dos egressos. *Formação do pesquisador* foi a quarta

categoria mais citada pelos egressos do mestrado, citada em 75% das entrevistas realizadas com os mestres.

Gráfico 4 - Percepção dos egressos, por titulação, sobre a contribuição do PED em relação ao seu desenvolvimento



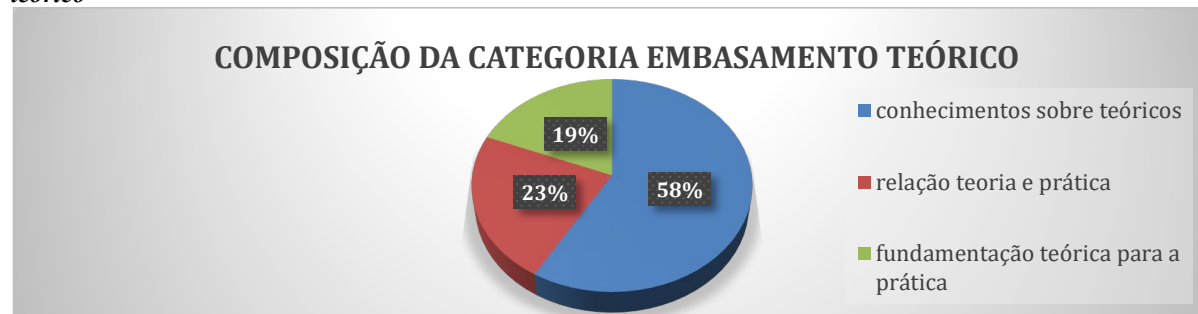
Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Uma discussão mais detalhada de cada categoria será apresentada a seguir, seguindo a ordem decrescente da frequência com que foram citadas nas entrevistas.

3.2.1.1 *Embasamento teórico*

A categoria **embasamento teórico** foi a que teve maior prevalência na fala dos egressos tanto do mestrado quanto do doutorado ao se referirem às contribuições do programa para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, como já citado. Podemos destacar, em suas falas, três aspectos importantes que contribuíram para ampliação desse embasamento: o conhecimento adquirido e ou aprofundado sobre teóricos da educação/psicologia, citado 31 vezes nas entrevistas; a importância da relação entre teoria e prática, citada 12 vezes; e a apropriação pelos egressos de uma fundamentação teórica que sustentasse uma prática mais consistente, citada 10 vezes, o que corresponde a 58%, 23% e 19% das citações nas entrevistas, como demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Percentual de citações, nas entrevistas, dos descritores que compõem a categoria **embasamento teórico**



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Na percepção dos egressos, a ampliação do **embasamento teórico** se deu pelos conhecimentos apropriados nas disciplinas que compõem a matriz curricular do programa. Eles citaram desde o enriquecimento teórico advindo das disciplinas obrigatórias quanto também das disciplinas projetos, destacando o quanto as reflexões propiciadas nessas disciplinas, fundamentadas nas teorias nelas trabalhadas, os auxiliaram no desenvolvimento de um pensamento crítico em relação às práticas e saberes escolares.

__ *Acho que houve um amadurecimento teórico significativo. Eu acho que o doutorado foi um marco, sabe? [...] foi chegar ao nível de compreensão teórico-metodológico que eu esperava. [...] olhando para esses anos do doutorado... acho que eu me desenvolvi muito. Teoricamente em termos de consistência, não sei se todo mundo tem essa experiência no PED, mas para mim, as escolhas que eu fiz, das disciplinas que cursei, dos projetos que fui me envolvendo, eles me fizeram estudar muito, me aprofundar muito em conteúdos que eu já estava familiarizada, mas que eu não tinha uma fundamentação filosófica, epistemológica... que eu deveria ter, sendo aluna de doutorado((D_6/T12).*

__ *Acho que fundamental é a perspectiva teórica que é trabalhada. É importante você não ter apenas um recorte psiquiátrico ou um recorte individualista. Então essa visão ampliada da mediação da sociedade, da constituição da subjetividade nessa relação dialética amplia o olhar de uma forma que a gente sai do indivíduo para a sociedade, para o macro. A perspectiva teórica é a primeira coisa que possibilita esse tipo de leitura, que acaba atravessando sua forma de compreender o mundo de um jeito que é impossível, chega ser impossível compreender outros aspectos e outros fenômenos e outras coisas da nossa vida pessoal mesmo, sem ser mais por esse recorte. É que nem eles [os professores] falam, é como se fosse uma outra lente e agora a gente consegue pelo menos pensar em outras perspectivas (M_3/T6).*

__ *Diria que é um programa que tem muitos professores e professoras que fazem uma reflexão muito séria a respeito da sociedade, do papel social da Psicologia, diria que tem excelentes professores, eu contaria a experiência com alguns dos professores. Acho que a disciplina que contava também a respeito da história da Psicologia da Educação é muito completa e a própria disciplina que eu me envolvi, que trabalhava com Vigotski, também é assim é uma disciplina que é bem densa, foi bem boa sim, ficou marcada profundamente. Gostei muito. Gostei muito dessa disciplina de Vigotski, gostei dessa da história da Psicologia. Gostei da metodologia. Eu diria que são disciplinas bem interessantes, que as aulas que eu tive foram todas muito legais. (M_5/ T13).*

__ *Então, a gente sai com outro olhar, é inevitável, não tem como a gente passar ali por algumas disciplinas do PED e não conseguir lançar um olhar mais apurado sobre a própria sociedade, sobre a educação que a gente tem hoje, sobre esse projeto e o próprio Fulano, ele tem muito isso, de observar a realidade da Educação. Então, hoje, eu diria que eu penso a Educação de uma forma diferente. Até porque, ali, a gente teve, construiu muitas análises sobre a trajetória, na verdade, da Educação no Brasil e análises importantes! E, no meu caso, como eu fiquei muito nessa de educação e desigualdade, educação e desigualdade, eu diria que, no fim das contas, é um outro olhar sobre a sociedade como um todo (M23/ T20).*

__ *Então, é um curso que a gente consegue abarcar diversas vertentes e que principalmente acaba fazendo com que a gente tenha um olhar diferente para educação. Então, principalmente da escola, enquanto constituição da pessoa, das relações afetivas... então, eu fiz quatro anos, quatro semestres de projeto da professora Cicrana, que a gente falou sobre afetividade desde a criança até o adulto, as relações de afetividade (M08/ T73).*

__ *Então, a partir do momento que eu entrei dentro do programa, eu comecei a ter mais contato com pesquisas, que até então, eu não tive oportunidade, nem na graduação e nem na especialização que eu fiz, de ter contato com pesquisas da área de educação, recentes, pesquisas científicas, mesmo de artigos de qualidade, enfim, [eu] não sabia diferenciar. Então, acho que isso foi maior ganho a princípio. (M_07/ T08)*

__ *Ah... bom, aí na parte propriamente acadêmica abriram-se os horizontes em relação ao conhecimento de materiais de outras publicações. Por exemplo, de textos acadêmicos, dissertações,*

artigos... não era uma coisa que fazia parte do meu repertório. Eu estudava muito sempre sobre a minha função a partir de livros, mas essa consulta assim de artigo, que são algumas coisas mais ágeis... isso foi o PED que trouxe (M_10/ T06).

A importância que o programa tem em facilitar a compreensão da realidade, com base em conhecimentos científicos, tanto da Escola quanto da Sociedade brasileira, resultando em práticas mais adequadas e críticas, também foi destacada na fala dos egressos. Esse **embasamento teórico** permitiu com que os egressos desenvolvessem práticas mais reflexivas, na medida em que o fazer não estava mais distanciado do saber acadêmico, tendo o profissional recursos para buscar um posicionamento crítico em relação ao seu trabalho, problematizando-o.

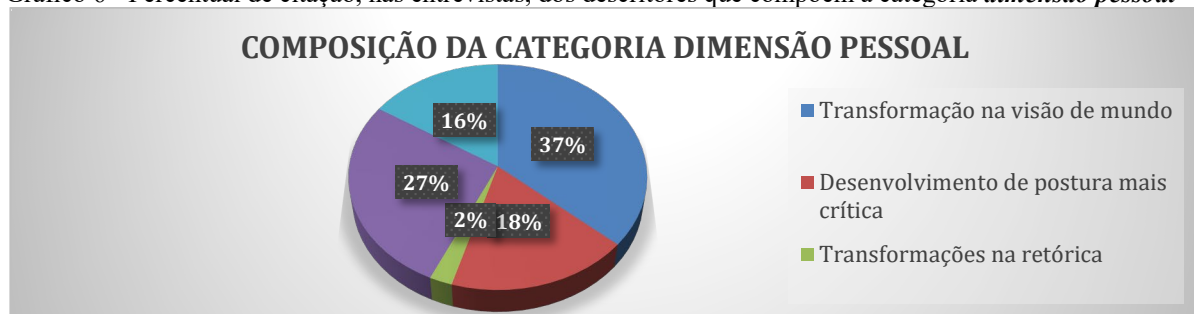
O PED me ajudou muito a ter um olhar para esse fenômeno um pouco mais crítico em relação tanto a individualização que se faz do adoecimento quanto em relação à medicalização. E esse olhar que o PED me ajudou a formar, a constituir assim de uma forma mais sólida, me possibilitou, por exemplo, trabalhar com toda aquela ideia de prevenção e de promoção de saúde dentro da escola e não só do meu Campus, mas levar isso para outras psicólogas... esse tipo de análise mais crítica em relação a esse adoecimento, de levar isso para outras psicólogas também (D13/ T10).

__ A principal contribuição de tudo isso foi o conhecimento que eu adquiri dentro da PUC. [...] vai refletir diretamente na minha atuação profissional, mas essa é a principal contribuição, eu acho da PUC. Foi nessa apropriação teórica que o programa me ofertou e o que eu pude, dentro dos limites, fazer o que era só o obrigatório. [...] mas, o que me deu, eu tenho certeza que já mudou muito a minha atuação profissional (D_12/ T03).

3.2.1.2 Dimensão pessoal

Como demonstrado no Gráfico 6, os dados apresentados para essa categoria revelam que as transformações na visão de mundo e a capacidade de enfrentar e superar desafios foram as aprendizagens mais significativas na **dimensão pessoal**, sendo citadas 16 e 12 vezes, respectivamente, nas falas dos egressos. Outras aprendizagens significativas, no âmbito da **dimensão pessoal**, citadas pelos egressos em suas falas sobre as contribuições do PED em seu desenvolvimento pessoal e profissional, foram o desenvolvimento de uma postura mais crítica, citado 8 vezes; e a formação de vínculos para o trabalho colaborativo, citada 7 vezes. A transformação da retórica, apesar de ter sido citada uma única vez, também é um aspecto importante a ser destacado no âmbito das aprendizagens na **dimensão pessoal**. Essas são aprendizagens importantes na medida em que aprofundam a vivência subjetiva dos egressos em sua trajetória acadêmica, possibilitando-nos a compreensão de como a pós-graduação se torna um espaço legítimo de aprimoramento da educação dos indivíduos que a ele conseguem acessar.

Gráfico 6 - Percentual de citação, nas entrevistas, dos descritores que compõem a categoria **dimensão pessoal**



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

A transformação da visão de mundo está ligada a novos olhares que os egressos narram acerca de suas posturas nas relações que estabelecem tanto em âmbito profissional quanto pessoal, o que possibilita a melhoria de suas práticas, como fica evidenciado nas falas a seguir:

Para mim, abriu os horizontes na verdade, [...] o PED abriu diferentes possibilidades, diferentes olhares e, com certeza, hoje, a profissional que eu sou eu, devo muito a essa evidência, essa experiência de fazer escolhas, de ter uma dimensão a respeito do processo de ensino-aprendizagem e dos processos específicos de aprendizagem, com diferentes olhares, diferentes pontos de vistas, diferentes perspectivas. Então, isto para mim contribuiu muito (D_02/T24).

Então, eu, quando cheguei em seminários... que você vê cada um fazendo, apresentando seu seminário, mostrando a história da ciência, é que você se situa quase que no mundo. Então, aqui que eu falo que para mim foi uma mudança, foi uma divisão de mundo. Até eu tenho uma outra visão de mundo do que quando eu entrei, essa foi a maior contribuição do programa. E aí, seguindo, da disciplina qualitativa ..., que eu fiz com a Fulana, também sobre desigualdade. Eu tinha uma ideia de desigualdade muito limitada e ela trouxe uma outra, muito mais ampliada que eu assim fiquei muito surpresa quando vi aquela visão mais complexa da desigualdade (D_07/T18).

E aí, o PED me mostrou um mundo totalmente diferente do que eu imaginava, bem mais profundo. [...] O que me levou a levar, a fazer o mestrado, é justamente porque isso daqui não se efetiva, você tem o material, você tem a previsão legal e a coisa não acontece. Eu volto para essa minha realidade aqui com outro olhar de que, nossa, realmente não é só a questão técnica, a questão acadêmica - é uma questão política. [...] Como gestor, em gestão pública, você tem que participar de reuniões semanais da sua unidade, mensais no estado, trimestrais para formação como gestor público e isso daí acontecendo no mesmo momento em que eu estava no PED, nesse ambiente que é acadêmico, que também é político. Me fez compreender a diferença que existe, por exemplo, entre um conselho de saúde, um conselho de educação e um conselho de trânsito (M_12/T06).

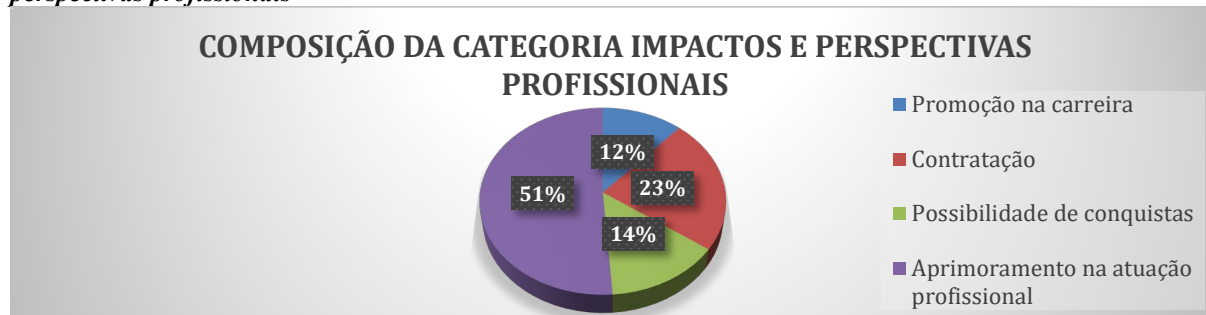
Dessa forma, revela-se a importância nessa mudança como uma forma de olhar para o mundo de maneira mais crítica, e os egressos que apresentaram essas narrativas vão legitimando essa característica, o que nos parece uma contribuição principalmente pela diversidade de formações e funções ocupadas pelos alunos que acabam por retornar às suas práticas tendo desenvolvido uma melhor competência para analisar as situações vividas.

Eu sou uma pessoa muito mais crítica. Tudo que me é apresentado seja em termos de projeto, de pesquisa, temas, ou seja no dia a dia, na vida mesmo, eu sou muito mais crítica. A gente não consegue mais, depois do doutorado, desse doutorado no PED, né... aceitar as coisas como elas são, como elas se apresentam, como elas são apresentadas para nós, então, a gente quer saber o que está por trás de tudo, porque que é daquela forma. Quais as interferências? Quais as determinações? Eu ganhei, mais do que tudo, foi um modo crítico de pensar (D_07/T44).

3.2.1.3 Impactos e perspectivas profissionais

Embora as entrevistas realizadas com os egressos tenham sido realizadas no ano seguinte à titulação, ou seja, um tempo considerado curto para a concretização de impactos profissionais a partir da conclusão de uma pós-graduação, a percepção dos egressos em relação ao **impacto e perspectivas profissionais** advindos da realização do mestrado/doutorado estava presentes na fala de 83% dos egressos do mestrado e 62% dos egressos do doutorado como já pontuado neste relatório. Nesse sentido, essa categoria reúne as falas dos egressos que abordaram questões como promoção na carreira, contratação, possibilidade de conquistas e aprimoramento profissional. Questões que foram citadas 43 vezes, cujo percentual de citações está apresentado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Percentual de citação, nas entrevistas, dos descritores que compõem a categoria **impactos e perspectivas profissionais**



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Constata-se a maior frequência de citação no aspecto “aprimoramento da atuação profissional” (51%). Aspecto esse que, segundo a percepção dos egressos, poderá contribuir para a conquista de promoções, de contratações para cargos de maior projeção e responsabilidade, confirmando a expectativa de importantes perspectivas profissionais para os egressos do PED.

*__ Mas em relação a minha intervenção como psicóloga e como professora foi ótimo **porque eu consegui fazer um olhar um pouco mais aberto, um pouco mais relacionando todas as condições de produção desse adoecimento com o meu trabalho ali de intervir nesse processo de adoecimento** (D_13/T10).*

*__ a principal mudança, eu acredito que foi na área de formação pedagógica mesmo, tanto minha quanto dos meus professores. **Eu sempre aprendia alguma coisa e agregava muito, até o que eu ia passar... Isso foi muito!** (M_7/T8).*

*__ Minha trajetória como pesquisadora e as relações principalmente que eu construí no PED com professores e com colegas foi superimportante, assim, para a profissional que eu sou hoje, a pesquisadora que eu sou hoje, o contexto da PUC foi fundamental. Hoje eu trabalho como educadora e como psicoterapeuta e **a rede que eu conheci na PUC que me impulsionou; o trabalho que eu estou como educadora, eu entrei através de uma colega do PED que foi colega mestrado, a minha clínica foi muito fortalecida através de colegas psicólogos que eu conheci no PED, meu supervisor clínico é um colega que faz doutorado na psicologia social, então todo o contexto da PUC amparou a minha identidade profissional e a minha inserção no mercado de trabalho em São Paulo** (M_11/T6).*

*__ Então, é bem provável que você fosse perguntar isso só no fim da entrevista, mas até o presente momento, **o mestrado ainda não conseguiu impactar na minha vida profissional do ponto de vista do trabalho. Ele impactou na minha formação acadêmica, ou seja, posso dizer com tranquilidade que hoje eu sou um professor muito melhor, mas continuo trabalhando nos mesmos lugares** (M_21/T2).*

*__ Quando eu fiz o mestrado, eu já dava aula na universidade, porque eu era especialista, e tinha aquela possibilidade, **mas a hora que eu concluí o mestrado, trouxe para mim, assim, eu diria, um repertório muito mais consistente, eu me sentia mais fortalecida até para dar aula, apesar de já estar dando aula há tanto tempo** (M_24/T9).*

Em segundo lugar, com 23% das citações aparecem falas que abordam a questão de “contratações”, e, com menor ênfase, cerca de 12% das citações, a “promoção na carreira” e as “possibilidades de conquistas”.

__ Assim que terminei o mestrado, eu já entrei numa universidade, que eu estou até hoje. E já comecei a trabalhar e a desenvolver um trabalho com formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Porque eu trabalhava na rede estadual e, da sala de aula, logo eu estava na coordenação, eu fiquei durante algum tempo na coordenação (D_2/T22).

__ As portas se abriram, por exemplo na faculdade. Eu dei aula na UNIFAI e agora na Uniñtalo. As portas que me abriram foi aderência ao currículo. Então, por exemplo, eu tenho possibilidade de dar

disciplinas, eu ainda não dei, mas eu tenho no meu contrato a possibilidade de dar disciplinas de psicologia da, por exemplo, bases históricas da psicologia da educação e outras disciplinas que eu tenho aderência (D_3/T22).

Assim que eu defendi, eu fui contratada por uma outra universidade, aqui no Vale do Paraíba, que estava começando um curso de psicologia e que é uma faculdade comunitária, uma faculdade que tem uma proposta bem interessante, muito diferente das outras, que eu trabalhava que eram, eu brinco, indústria de diploma... a coisa de chão de fábrica, assim... e que eu só entrei na Univap, por conta do doutorado, por ter concluído o doutorado por conta, inclusive, do que eu escolhi estudar, da perspectiva teórica. Então, isso foi muito bom. Isso significou, na minha vida, também uma mudança de condições de trabalho, de qualidade de vida, de salário. Foi muito importante nesse aspecto também! (D_6/T14)

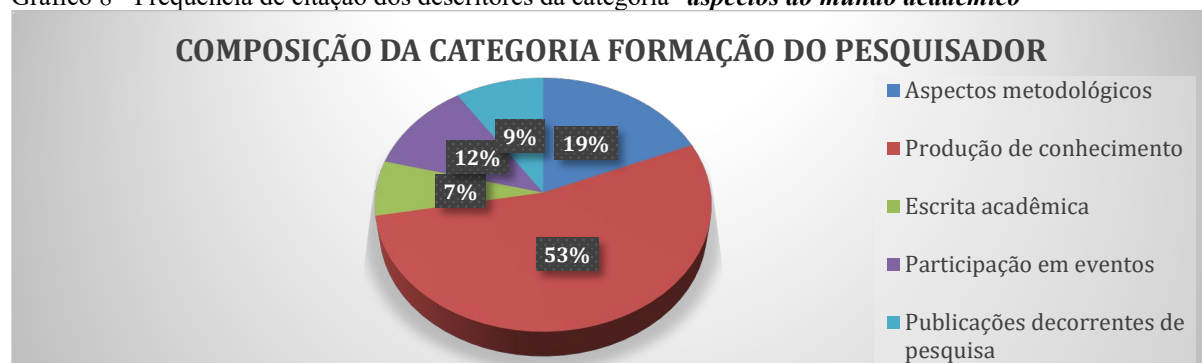
Aliás, [...] um dos pontos porque eu vim trabalhar neste colégio é porque eu sou mestre em psicologia da educação. A mantenedora da escola (eu já trabalhei aqui há muitos anos atrás) e, aí, no finalzinho de 2018, eu fui convidada para cumprir a licença de um professor. Foram dois meses de licença. Quando eu voltei para licença, ela me ofereceu a função que eu tenho hoje, a cadeira que eu tenho hoje, por quê? Porque ela olhou toda minha trajetória, ela acompanhou o meu mestrado, ela falou: não, eu quero você aqui, você está MELHOR ainda do que eu imaginava! Venha trabalhar comigo. Foi uma das coisas do PED (M_19/T11).

3.2.1.4 Formação do pesquisador

Um dos objetivos do PED é formar pesquisadores, tanto em nível de Mestrado quanto de Doutorado. Nesse sentido, existia uma expectativa inicial, na realização dessa pesquisa, de que os relatos acerca da **formação do pesquisador** aparecessem entre os entrevistados. No entanto, os resultados apontam, assim como na pesquisa realizada no triênio 2016-2018, uma menor frequência dessa categoria, se comparada às outras, nas falas dos egressos,

No entanto, apesar de ter sido a quarta categoria citada em ordem de frequência, os descritores estabelecidos para a composição dessa categoria (Gráfico 8) podem facilitar as discussões, pelo Colegiado do PED, acerca de ações a serem fortalecidas com vistas à formação do pesquisador.

Gráfico 8 - Frequência de citação dos descritores da categoria “aspectos do mundo acadêmico”



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Foram levantadas 43 citações acerca da **formação de pesquisador** como contribuição que o PED deu ao egresso, distribuídas da seguinte nos seguintes aspectos: produção de conhecimento (23), aspectos metodológicos (8), participação em eventos (5), publicações decorrentes de pesquisa (4) e escrita acadêmica (3).

Pode ser evidenciada, nas narrativas dos egressos, o importante papel do PED na produção de conhecimento bem como a importância social de se fazer uma pesquisa.

Eu acho que a gente consegue entender melhor como que a evolução, as mudanças, vão se dando a partir desse lugar da pesquisa e entender que a gente não é isolado, o sistema de pesquisa não é isolado. Não é o grupo PED que pesquisa aqui em São Paulo, isso faz parte de subgrupos de diferentes lugares que pesquisam o mesmo tema, a mesma área. Isso para mim foi uma coisa completamente nova quando eu entrei na pesquisa, porque eu não sabia que tinha essas correspondências de grupos de proximidades de temas, de áreas de pesquisas e no país inteiro, eu acho que a gente acaba entendendo que o objetivo da pesquisa não é ficar mesmo concentrado num espaço é de fato de poder circular (M_09/T6).

Por exemplo: teve uma pesquisa sobre representação social de cidade, como é que as pessoas entendem o que é cidade, porque isso vai constituir inclusive a subjetividade. Então não era só estudar a educação para o trânsito enquanto política, mas o fenômeno que constituía a pessoa e que constitui também as políticas, que constitui as instituições e aí a maneira de conduzir a produção de conhecimento também me surpreende. A gente faz uma pesquisa, num grupo, são grupos de pesquisa, depois a gente transforma essas pesquisas em capítulo de livro e faz a publicação num evento internacional, um evento na Argentina – qual o futuro...quais as representações sociais de professores, jovens e crianças e aí está o nosso grupo (M_12/T6).

Meu interesse pela pesquisa no sentido de eu, como uma mulher negra, produzir conhecimento acerca de questões que me tocam, a cerca de questões que durante muito tempo nós éramos apenas objetos e não sujeitos, de ocupar esse lugar de voz mesmo, isso me motivava. O mestrado tem esse caráter de militância para mim. Como a gente sempre diz - quando eu me torno mestre eu não me torno mestre sozinha, eu venho com todos os que me antecederam, que abriram esse caminho estou falando assim especificamente de questões de negritude, de pessoas que superaram o racismo e que abriram esse caminho, da minha própria família, enfim e pensando também é político, porque é pensando também em quem pode depois (M_17/T18).

Ao se referirem aos aspectos metodológicos na realização de uma pesquisa, os egressos ressaltam a possibilidade de ampliação de conhecimento sobre esse aspecto ofertada pelas disciplinas do currículo.

Eu entrei no mestrado com uma ideia de fazer questionário, de aplicar escala, de tentar correlacionar, de usar análise estatística, porque eu venho de uma formação mais positivista, que encara ciência como números, não que não façam parte, mas como se fosse a única forma de conseguir fazer ciência. Ampliar a perspectiva de que o discurso que aquela pessoa traz, de que o material que a gente levanta durante a pesquisa pode ser ampliado, generalizado para uma sociedade e você conseguir desvelar aspectos desta Sociedade, dos discursos que estão presentes nela e conseguir fazer inferências a partir daquilo que o indivíduo está trazendo, eu acho que se ampliou a minha prática enquanto psicóloga escolar. A gente sai da visão daquele estudante que tem dificuldades de aprendizagem, ou de relacionamento, ou questão familiar para uma perspectiva de enxergar mais o indivíduo, a vida dele, as questões deles, que compreender que aqui está dentro de uma sociedade, dentro de um espaço, dentro de um modo de produção. Então ter esse outro conhecimento e mostrar para mim que é muito mais amplo, para mim foi o mais transformador (M_03/ T10).

Acho que a coisa que eu mais aprendi nesse tempo de PED foi mesmo uma questão de método, de metodologia, de como se fazer um trabalho científico, especialmente acadêmico (M_05/T3).

No mestrado, que eu realmente posso dizer que eu aprendi a fazer pesquisa, a pesquisar os conceitos, tudo o que isso envolve. Eu realmente aprendi e quando eu peguei na prática eu percebi que aprendi muito mais. E quando a gente estudou sobre metodologia de pesquisa, nós estudamos metodologia de pesquisa e eu realmente, como eu posso falar... as aulas expositivas de metodologia de pesquisa, eu compreendi muito bem os conceitos, mas quando eu pude pegar na prática, eu aprendi muito (M_13/T4).

Então... Foi esse pensamento complexo, multideterminado. Vamos falar assim, eu nunca mais vou avaliar, chefiar um estudo de um objeto de estudo de forma simplificada, de forma linear, direta, como

causa e efeito. Então, você passa a ver esse objeto de estudo como promovido por múltiplos fatores que precisam ser considerados na pesquisa e esse eu acho que cabe para qualquer área do conhecimento. Agora, eu saí muito satisfeita daí, do PED (D_07/T30).

Aspectos como incentivo à escrita acadêmica, publicações derivadas de pesquisas e a participação em eventos acadêmicos foram citados em menor quantidade pelos egressos, o que nos leva a questionar se o programa não deveria rever suas práticas de incentivo para que o egresso participe mais efetivamente de eventos acadêmicos, publicizando os resultados de suas teses e dissertações e de outras pesquisas realizadas ao longo do curso.

Eu me vi uma aluna muito envolvida com o programa de uma forma geral, com todas as questões do programa, com a nota da CAPES, como a gente faz para resolver, como estar representando o programa em congresso, eu fui para muitos congressos, isso, para mim, foi uma das coisas mais importantes do PED. Escrevi capítulos de livro, já tinha escrito um artigo na graduação, mas também participei de outro, e isso tudo foi muito importante (M_01/T10).

Foi um ano que eu escrevi acho que dois artigos, um ou dois artigos. Então, foi uma boa maneira de manter algum tipo de relação, fui incentivado por minha orientadora que sugeriu que eu escrevesse para algumas publicações (M_05/T19).

Eu falo que o mestrado me ensinou a escrever porque hoje eu escrevo com muito mais segurança, depois de escrever uma dissertação. Enfim, não sou nenhuma especialista, mas qualquer tema eu consigo ter segurança na escrita, eu acho que isso é um grande diferencial. [...] A escrita mesmo da dissertação, o método da escrita foi um diferencial, foi algo que agregou para o resto da minha vida. Era uma ferramenta que eu não tinha tanta habilidade da escrita, tinha essa dificuldade mesmo de colocar no papel, então o processo dessa escrita é algo um diferencial muito grande (M_17/T20).

Como organizar uma pesquisa, como estruturar essa pesquisa, do ponto de vista de análise, então assim, metodologicamente, e fazer realmente esse pesquisar, porque não era uma prática minha. Então [incompreensível] nessa questão de pesquisar você vai socializar seus resultados: então vou escrever. E eu, realmente, praticamente, não escrevia. Não escrevia no sentido de uma produção própria, então você produzir um artigo, vai lá, um paper, vamos dizer assim, não era prática minha, e isso passou a ser (D_11/T49).

Questionamento que nos provoca a refletir se as ações do programa não estejam mais focadas nas próprias disciplinas do que no conhecimento compartilhado que possa advir a partir delas. Um conhecimento que deveria ficar mais evidente na vivência proposta pelas disciplinas projeto, que, no entanto, não foi referido pela maioria dos egressos, apesar de ter sido mencionado por alguns.

3.2.1.5 Aspectos do mundo acadêmico

A quinta categoria organizada para o Eixo 1 refere-se ao conhecimento relacionado a **aspectos do mundo acadêmico**. Embora não tenha citada pelos egressos do doutorado, porém estando presente em 17% das entrevistas realizadas com os mestrandos, essa categoria se constitui em um tópico importante para o planejamento de práticas de acolhimento realizadas pelo PED aos ingressantes do mestrado, por indicar as necessidades dos alunos ingressantes em um programa em nível de pós-graduação stricto-sensu.

Aspectos sobre a estrutura do curso, as etapas e os processos necessários à conclusão deste foram aspectos abordados pelos egressos, nas entrevistas, que compuseram essa categoria, como demonstrado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Frequência de citação dos descritores da categoria “*aspectos do mundo acadêmico*”



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Um dos aspectos apontados pelos mestrandos como um diferencial do programa em relação a sua estrutura foi a diversidade de linhas de pesquisa oferecida. Aspecto que amplia o embasamento teórico do ingressante, como apontado na categoria ***embasamento teórico, ampliando*** a possibilidade do aluno se identificar mais proximamente de alguma delas. Essa possibilidade de identificação com um campo teórico aliada ao relacionamento com o orientador da pesquisa configuram uma maior segurança ao aluno para pesquisar e escrever sua pesquisa.

Eu falaria baseado na minha experiência. Então, eu falaria que você tem acesso a várias linhas de pesquisa, várias teorias [...]. Meu orientador foi super atencioso, me ajudou realmente no processo de pesquisa, ele fez a pesquisa comigo. Eu senti que ele estava engajado. Ele procurava sempre assim, ver minha evolução, conversar, discutir. (M_6/ T17-20).

Muitos alunos ingressantes do Mestrado podem apresentar lacunas em sua formação inicial em relação às *etapas* de uma pesquisa, tornando-se um fator limitante em seu processo de formação. Nesse sentido, a importância de o programa pensar em estratégias e ações que possibilitem ao mestrando ir se apropriando das etapas desse processo.

As disciplinas, ali, de pesquisa, dados de pesquisa me ajudaram muito, porque eu não tinha a menor noção de como se faz a pesquisa. Só com essas aulas eu comecei a entender como era a composição, como é que se formava a pesquisa. Que tinha que pesquisar, que tinha que defender. Então, nessas partes assim dessas disciplinas voltadas à pesquisa, me ajudou muito. Praticamente eu cheguei sem saber nada e saí produzindo uma pesquisa com tudo certo, tudo novo (M_6/ T20).

Eu não sabia que durante o processo você tinha prova de qualificação, defesa. Então, assim eu diria que eu entrei zero e eu saí 100% dentro do que eu consegui absorver e eu acho que foi muito bom, porque aprendi muitas coisas (M_20/T27).

Os egressos de Mestrado também abordam, em suas falas, que existe uma trajetória no programa que vai apresentando as possibilidades de aprendizagem advindas do mundo acadêmico que estão além da frequência às disciplinas e da realização da própria pesquisa, isto é, a participação em diferentes eventos e grupos acadêmicos:

Eu entrei totalmente xucro, eu não sabia nada. Eu não sabia o que era um artigo, o que eram Anais de Congressos, nada de nada. (M_20/T27).

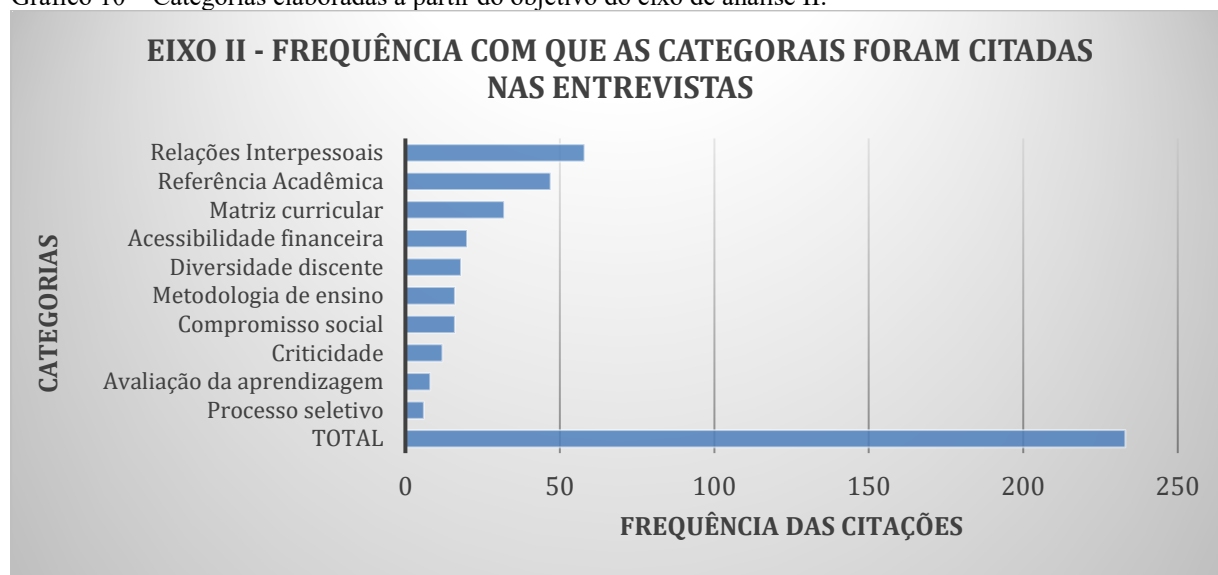
O próprio estímulo em participação de eventos mais diversificados, não só de você ir participar de um congresso que isso, de uma certa forma, eu também tinha algum acesso, mas de pessoas que muitas vezes vem para a própria Universidade. É um ambiente onde o conhecimento... ele é comunicado de uma forma mais efetiva e de uma forma muito variada, não é só aquilo que eu fazia, o que eu atuava na escola, porque a gente acaba tendo uma tendência de focar exatamente naquilo que a gente faz e tudo

aquilo que fica meio ao redor, às vezes a gente acha que vai perder tempo se for fazer, então a gente acaba tendo um excessivo foco e perdendo uma noção às vezes de contexto mais amplo. Então, com relação a conhecimento, com relação a bibliografia, com relação a escrita acadêmica, não só em termos de ter contato e de ler, mas também de fazer e de participação de eventos que eu acho que abre muito a visão da gente porque você vai se ampliando o contato com pessoas diferentes, de locais diferentes... se tem uma das coisas que eu aprendi... que eu estou aprendendo... é perceber as coisas sobre diversos pontos de vistas, quer dizer, eu tenho o meu, mas é possível conviver com o de outro, de outras pessoas que vêm de outros lugares e que estão em outras posições (M_10/T06).

3.2.2 Eixo de análise II: Identificação de pontos fortes e de pontos a melhorar do programa

Com o objetivo de obter informações sobre o programa que pudessem contribuir para o seu aprimoramento, foi proposta uma situação hipotética aos egressos em que teriam que apresentar o PED a alguém, cujas respostas foram organizadas em dez categorias como demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Categorias elaboradas a partir do objetivo do eixo de análise II.

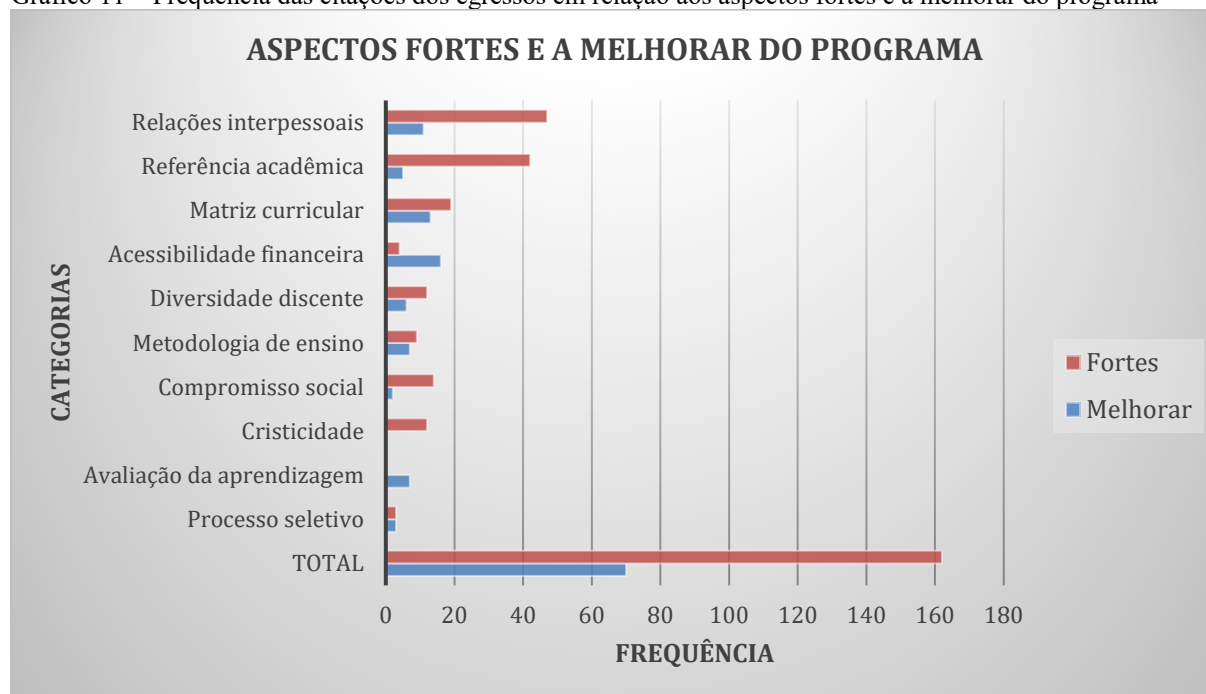


Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Importante esclarecer que tal solicitação fez com que a maioria dos egressos priorizasse, em sua apresentação, os pontos que reconheciam ter exercido uma influência positiva em seu desenvolvimento profissional e pessoal, como apontado nas análises do Eixo I. Assim, para que também fossem mencionados aspectos a serem melhorados no programa, alguns egressos precisaram ser estimulados pelo entrevistador a fazê-lo. Nesse sentido, também é importante ressaltar que, em algumas categorias, foram identificadas percepções contraditórias entre os egressos, o que nos leva a afirmar que mesmo um aspecto significado como positivo por um número expressivo de egressos exige, por parte do programa, um olhar mais apurado e ações complementares para sua consolidação como positivo. Isto posto, do total das 232 citações feitas pelos egressos em relação a aspectos referentes ao programa, 162 (70,5%) referiram-se a aspectos positivos e 70 (29,5%) a aspectos que precisam ser melhorados, evidenciando, na percepção dos egressos, uma predominância de aspectos positivos em relação ao programa

(Gráfico 11), tendência já apontada na pesquisa realizada com os egressos do triênio 2016, 2017 e 2018.

Gráfico 11 – Frequência das citações dos egressos em relação aos aspectos fortes e a melhorar do programa



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Fica evidente, nas entrevistas realizadas em 2020, que o PED tem consolidada a imagem de ser um espaço de **referência acadêmica** tanto para os egressos do mestrado quanto para os do doutorado. Outro aspecto que se destaca nessas entrevistas são as **relações interpessoais** que acontecem no cotidiano do programa, significadas, por um grande número de egressos, como positivas. Entretanto, como já mencionado, nessas duas categorias consideradas como as qualidades mais relevantes do programa há aspectos a serem aprimorados como apontado pelos entrevistados.

Em relação aos aspectos que precisam ser melhorados, apesar de não estar ligado, exclusivamente, à gestão do programa, como reconhecem alguns egressos, o destaque fica com a categoria **acessibilidade financeira**, sobretudo em um cenário nacional crescente de limitação de bolsas de incentivo à pesquisa. Como apresentado no Eixo I, uma discussão mais detalhada de cada categoria será apresentada, a seguir, seguindo a ordem decrescente da frequência com que foram citadas nas entrevistas.

3.2.2.1 Relações interpessoais

Por **relações interpessoais** consideramos as falas dos egressos que se referiram ao clima e à qualidade das relações estabelecidas entre o professor e o aluno, o orientador e o orientando e entre os alunos entre si. Foi a categoria mencionada com maior frequência pelos egressos, com um total de 58 citações, o que representa 25% do total das citações, nas entrevistas realizadas, relacionadas aos aspectos fortes e a serem melhorados no programa, sendo citada por 83% dos egressos do mestrado e 84% dos egressos do doutorado.

Considerada como um dos aspectos mais forte do programa, 83,3% dos egressos do mestrado e 69,2% dos egressos do doutorado expressaram de forma positiva sua percepção sobre o clima e a qualidade das relações estabelecidas no interior do programa, transformando o PED em sinônimo de acolhida, em um lugar de pertencimento.

__ *Eu já indiquei [o PED] muitas vezes, justamente por causa disso, do acolhimento ao estudante [...]* (D_05 / T48).

__ *[...] outro aspecto do PED, é muito relevante também, a relação com os professores e com os colegas é muito diferente do que eu tinha vivência. Principalmente em relação aos professores, é uma relação muito próxima e muito acolhedora. De muito afeto. O professor Fulano, Cicrana sabe... a Beltrana e a Fulana... a gente vai vendo na prática as coisas que eles ensinam a gente na teoria e, aí, você entende que é quase um modo de viver, não é só uma teoria. É muito sensacional* (M_03 / T14-22-24).

__ *O PED é um local extremamente acolhedor. [...] é o que eu posso dizer e é o que eu, por exemplo, falaria para quem está pensando em fazer uma pós-graduação. Realmente é um local onde você é bem recebido e as pessoas se importam com você. [...] a forma como eles [referindo-se aos professores] se interessam por você, numa questão assim bem global... não só qual é o seu tema de pesquisa, o que você sabe, mas como você evolui, e acompanham! Eu senti que eles foram participantes... lógico que cada um tem, aí, um grau de diferença, mas num todo...* (M_10 / T4).

__ *Foi uma trajetória coletiva. Eu tenho grandes amigos, amigos que eu não fiz no ensino superior. Tenho grandes amigos no mestrado que foram fundamentais para eu concluir a dissertação. Eu acho que tem um estilo coletivo do PED acontecer que eu acho muito potente, e os professores coletivizam muito as coisas* (M_16/T27).

__ *Acho que outra coisa que foi legal foi o compartilhar das atividades com as pessoas da minha turma. Acho que a gente conseguiu fazer um vínculo muito legal. Algumas pessoas, eu tenho contato ainda frequente, até hoje. Então, era muito gostoso essa troca esse... ah, essa ajuda... “Olha, leia o que eu escrevi antes de eu mandar para o meu orientador. Vê o que que você acha” ... a gente tinha muito isso, de trabalhar juntos, e pessoas que eu não conhecia, trabalhando de outro lugar do país! Tinha gente de fora do Estado de São Paulo! Então, isso, esses vínculos, também acho que é um outro ponto positivo, voltando, aí, na pergunta que você fez... Acho que esses vínculos, para mim, foram importantíssimos, os vínculos com as pessoas da minha turma* (D_6 / T29).

__ *Outra coisa muito importante, são os contatos que você faz! São excelentes! [...] O mestrado, o doutorado, não é só a aula, é também essa vivência desse coletivo acadêmico, vamos assim dizer. Então, isso é muito importante, isso eu senti que, aí [referindo-se ao PED], teve espaço, teve... teve clima, teve abertura pra essas questões* (D_11/ T101-107).

Entretanto, apesar do PED ser lembrado, pela maioria dos egressos, como um espaço de acolhimento, ele também foi apontado como um espaço hostil, revelando, nesse sentido, as contradições existentes na categoria **relações interpessoais**. Dos 20 egressos do mestrado que apontaram o PED como um espaço de acolhimento, 08 deles (40%) também apontaram aspectos que dificultaram as relações interpessoais estabelecidas nesse espaço, em especial, o trato de alguns docentes com os alunos que, embora possam ter sido pontuais, não podem deixar de ser mencionados. Foram formas de tratamento significadas pelos alunos como discriminatórias.

__ *Eu vou falar uma coisa, bem sincera: no meu primeiro ano, aconteceram alguns momentos, falas de professores específicos, falas bastante elitistas e racistas no decorrer de aulas. [riso] Isso foi bem importante assim, porque era o momento em que começou, se inaugurou as cotas, estavam super fortalecendo a entrada e a recepção de ter alunos que são trabalhadores do serviço de educação, dos equipamentos, das escolas, dos serviços, e daí, ao mesmo tempo, algumas falas muito difíceis assim, e isso balançou muito, teve um momento em que desorganizou a sala assim, as pessoas chegaram a sair chorando... Então, eu fico pensando também como cuidar desses espaços, como se trabalhar, por*

exemplo, a questão racial. É um corpo docente majoritariamente branco, e que está trabalhando, e que eu acho super importante, que está trabalhando agora com essa questão de cotas, mas não adianta só isso, tem uma branquitude que atravessa, aí, a nossa fala, a forma que a gente se expressa. [riso] Então eu fico pensando, não sei como está agora, mas é algo que pegou na nossa época, é algo que, foi uma contradição que apareceu e apareceu agredindo muito sem querer, porque eu acho que são falas naturalizadas, alguns alunos (M_01/T117).

__ Eu acho que essa discriminação aos estudantes e trabalhadores, aos estudantes que têm mais dificuldades de se dedicarem integralmente, sabe, é essa visão de que pesquisador é aquela pessoa que passa o dia inteiro igual enclausurada, com acesso a tudo, sem ninguém, não precisa ser cuidador de ninguém. Essa visão é muito estéril, sem relações. Que é meio como o ideal de um pesquisador. O que a gente tem, na realidade, não é isso. Mas, essa figura idealizada de como ser um pesquisador provoca muito sofrimento entre os alunos. Então, a gente tem que rever métodos avaliativos, cobranças, rever afirmações que se fazem. Discutir o perfil Ideológico mesmo (M_03/T42).

__ Dentre esses professores, teve um que pediu para que eu explicasse qual que era a minha ideia do trabalho, e a pessoa meio que zook com a minha cara. A pessoa ficou assim, na mesa dela, escutando eu falar, com a mão na boca tapando o riso... porque eu estava entrando no mestrado, eu estava ainda entendendo como que funciona a estrutura do trabalho, e a pessoa fez perguntas para mim e meio que riu da minha ingenuidade e depois eu vi um outro problema... [...] Durante a aula, na presença de todo mundo, isso não era feito só comigo, era feito também com algumas outras pessoas. [...] Então eu achei muito estranho a forma, fiquei meio retraído, constrangido na ocasião e depois eu tive um outro problema. [...] Isso aí [referindo-se a outro problema] foi com outro professor. [...] Tirando esses dois episódios todos os outros professores eles foram, eles foram extremamente acessíveis (M20/T14-16-18).

Já, entre os egressos do doutorado, apesar de terem sido apenas dois que mencionaram aspectos a serem melhorados na relação professor-aluno e, embora também possam ter sido pontuais, é importante que tais situações sejam revistas, pois as marcas produzidas por relações como essas tanto enfraquecem a imagem do corpo docente do programa, como ressaltado na fala de D_03, quanto reforçam o sentimento de não pertença dos alunos, aspecto pontuado por D_08 em sua fala.

__ Então, eu trabalhei também bastante para o PED, principalmente na época do seminário PED, [...] a gente estava todo momento ali, naquela salinha, fazendo reunião com a comissão científica, com as comissões, aquele processo todo que você participou e vários professores entravam na sala e nem me cumprimentavam, mal nos cumprimentavam, tanto a nós, alunos que estávamos ali, sabe, doutorandos a maioria e poucos mestrados, os professores mal nos cumprimentavam, a impressão que nos dava é que a gente estava até incomodando por estar utilizando a sala deles. E aí foi uma época que o que eu percebi muito do programa do PED nessa época, eu fiquei um pouco bem chateada é que, assim era para trabalhar para eles, não era para trabalhar com eles. Então os professores basicamente não se importavam com. [...] Então, terminou o seminário, eu disse: não quero mais. Não quero mais trabalhar para o programa porque eu me senti assim. Não senti que a equipe foi valorizada nesse aspecto, sabe. [...] Eu acho que falta um pouco disso, eu acho que falta um pouco do respeito. [...] Essa postura que eu acho que precisa ser um pouco mais bem trabalhada no programa, esse cuidado com as palavras, porque, no fim, é da abundância do coração que a boca fala. Essas expressões, elas impactam de maneira muito negativa e eu acho que é isso que tem que ter, esse cuidado. Acho que isso precisa ser melhorado, essa relação professor-aluno, essa relação do professor do programa, tem que ter mais esse cuidado (D_03/T16-18-35-37-39).

__ O acolhimento, depende do professor, alguns mais outros menos [...] foram 4 anos ouvindo coisas, certo?... e engolindo coisas. [...] Como eu falei, no mestrado eu senti isso com algumas coisas e não fui só eu. Eu tive amigas que também foram prejudicadas nessa situação... e quando eu retorno, um ou outro professor tem um discurso um pouquinho bonitinho nessa coisa do acolhimento..., mas, você vê que, nas entrelinhas... sabe quando a pessoa parece que confia, mas não confia... dá, mas não dá? Fala, mas não fala... e é assim... é sutil, mas é cruel... e é cruel porque é muita contradição. É cruel mesmo... eu sinto que chega a ser cruel, porque por mais que seja... eu estava lá... eu também estava ouvindo... eu não sei, mas eu acho que eu saí de lá inclusive sendo uma aluna fraquinha. Até agora

*ninguém nunca me convidou para nada, depois disso... faz um ano e meio que eu me formei... [...] já perguntei para uma pessoa que se formou comigo se aconteceu algo semelhante... e aconteceu alguma coisa semelhante!... ninguém nunca convidou ninguém, ninguém nunca apareceu, ou seja, **somos fraquinhas? Quer dizer a gente forma Doutor pela PUC e a gente ainda sente assim?** (D_08/T18-20-24).*

A relação estabelecida com os orientadores foi citada de forma positiva por 8 egressos durante as entrevistas. Apenas 1 egresso mencionou dificuldades em seu relacionamento com o orientador, que, no entanto, foram superadas ao longo do curso.

Importante destacar, por meio do depoimento de M_21, o papel também exercido pelos colegas tanto no sentido de favorecer um sentimento de pertença do aluno ao grupo, quanto no sentido contrário.

*Então, como eu disse, eu acho que eu dei sorte porque não vamos dizer a turma toda, não dá para fazer amizade com 20 pessoas, **mas, algumas pessoas em especial me acolheram. E, no caso, eu poderia dizer, eu poderia lembrar do Fulano, que é alguém da área da Psicologia e que soube, aos poucos ir trabalhando um pouquinho, ele percebia minhas dificuldades e isso foi me ajudando muito. Alguns outros, acho que talvez no primeiro momento, não se sentiram muito identificados, mas, com o passar do tempo, houve até uma certa, não vou dizer aproximação, mas vou dizer um pouco mais de respeito pela minha condição de estudante, ali, do grupo. A impressão que eu tinha, de vez em quando, é que um ou outro aluno talvez me olhasse como um estranho no ninho. Aquela coisa de “o que é que esse camarada está fazendo aqui”, não é? Mas, como eu disse, a partir do trabalho e da participação em sala de aula, acho que eu consegui um pouco de respeito** (M_21/T18).*

3.2.2.2 Referência acadêmica

O significado da palavra referência remete à ideia de elementos que se destacam qualitativamente em relação a outros. Qualidade essa que pode ter um destaque positivo ou negativo. Nesse sentido, a categoria **referência acadêmica** foi construída a partir de elementos apresentados nas falas dos egressos, que destacam o PED em relação a outros espaços de desenvolvimento de atividades acadêmicas, seja pelo volume e visibilidade tanto da produção acadêmica de seu corpo docente quanto discente; pela nota da avaliação da CAPES recebida pelo programa; pelo pertencimento do programa a uma instituição de renome nacional; pela notoriedade de alguns dos membros de seu corpo docente; pela amplitude das pesquisas realizadas; pela diversidade de referencial/linha de pesquisas.

Foi a segunda categoria que se apresentou com maior frequência na fala dos egressos, com 47 citações, o que representa 20,3% do total de citações, sendo referida de forma positiva por 75% dos egressos do mestrado e 76,9% dos egressos do mestrado.

A qualidade do corpo docente, mencionada de uma forma genérica ou referenciada pela menção à visibilidade da produção acadêmica desses profissionais foi o aspecto mais citado pelos egressos de forma positiva, constituindo quase 50% do total das citações positivas nessa categoria. Destacamos, a seguir, alguns excertos que traduzem esses aspectos.

*Para quem quer uma formação nessa área de psicologia escolar da educação em educação. Eu acho que ele tem um... **são professores na perspectiva teórica, é um corpo docente, ele uma estrutura, é estar ali com as referências, é um curso que não tem outro. Como disse uma colega da minha turma, eu pesquisei todas as histórias de luta e as histórias de luta de resistência daqueles que compõem o PED é uma coisa que é um diferencial e você estar ali começa a aquelas pessoas, a honra e o privilégio de estar ali com elas, não tem outro espaço (como esse) na nossa área, que é da psicologia da educação, que é assim** (M_03 / T38).*

__ *Como eu apresentaria? De início, eu **falaria um pouco sobre os professores que compõem o corpo docente do PED, de apresentar um pouco do trabalho, dos estudos, e do que eles... dessa trajetória desses pesquisadores, o que eles fazem.** E, eu acho que, depois disso, para entender sobre o que que está se estudando no PED, de que... talvez eu traga **essas contribuições do que os docentes estão pesquisando, a trajetória deles** (M_14 / T20).*

*Os **professores que estão ali têm uma trajetória acadêmica muito grande e que, se você tiver aberta a isso, você pode aprender muito nesse processo, em alguns momentos é isso** (M_18 / T12).*

__ *[...] e eu, se fosse apresentar o PED para alguém... eu diria ... em poucas palavras, que é um programa de educação com **professores seríssimos, com professores que são referentes, que são bibliografia.** Eu diria para a pessoa, como eu já disse: **"olha, você vai ter aula com a sua bibliografia"** (D_03 / T30).*

__ *[...] **profissionais que estão atuando no PED: são profissionais que tem um lastro dentro da educação, que tem uma carreira consolidada, que têm ótimas, excelentes contribuições na área, então assim, eles te acrescentam** (D_11 / T73).*

__ *[...] **isso foi uma coisa que eu gostei muito no PED e, obviamente, estudar os autores que a gente estuda, estudar inclusive com os autores que sempre foram referência para mim - Fulana. Enfim, estudar com o pessoal do PED, com a Beltrana, o Cicrano, eram as pessoas que eu lia muito e eu tive assim a intensa felicidade, foi um presente de ter sido orientanda do Cicrano II** (D_13 / T12).*

O renome da PUC, tanto em nível nacional quanto internacional, bem como a nota obtida pelo programa na avaliação da CAPES, também foram outros aspectos bastante citados pelos egressos, representando 33,3% do total de citações positivas nessa categoria.

__ *Então, quando eu retornei, eu comecei a pesquisar e eu falei que eu quero fazer na PUC, porque eu gostei e **a PUC abre muitas portas para nós. Quando a gente fala, olha sou formado pela PUC, todo mundo nos olhos de uma forma diferente, porque, quer você queira ou não, quer nós queiramos ou não, quando você fala PUC o pessoal fala: opa! [...]** Então... assim... foi quando eu já estava dentro que eu percebi que eu entrei na bola de ouro, na Big Apple. [...] Então... eu sei que **abriu portas para mim, assim. Imensamente... tanto que eu tenho colegas de trabalho meu, lá no [cita o nome de seu local de trabalho], que eles falam: "Olha o M_20, nossa, ele é formado pela PUC!". Ele é formado em psicologia da educação pela PUC! Porque os meus colegas, alguns tem mestrado, mas assim, são em outras particulares, coisas assim mais de bairro, então, assim, academicamente falando, chama atenção, é um excelente programa** (M_20 / T17-47).*

__ *[...] **também acrescentaria a própria questão da avaliação [da CAPES], o PED é um dos cursos muito bem avaliados** (M_23 / T12).*

__ *Outra coisa, é o nome da PUC: uma universidade que **tem uma credibilidade incrível e faz por merecer, que corresponde a esse nome que tem! O PED está à altura do nome que ele carrega.** Então, acho que isso é um acerto muito forte [...] (M_25 / T15).*

__ *[...] e que ali eu havia galgado **a instituição de ensino superior de melhor qualidade.** Então foi isso o que a PUC, no Programa de Doutorado de Psicologia da Educação, representou para mim (D_01 / T2).*

Outros elementos, também considerados positivos pelos egressos, que compuseram esta categoria, foram a amplitude das pesquisas realizadas e a diversidade de referencial/linha de pesquisas presentes no programa, como nos explica M_19:

__ *Me identifiquei com a **diversidade de pesquisas e a possibilidade, então, muito diverso, eu acho que muitas pessoas podem se identificar com as propostas. Tem espaço para muita coisa acontecer lá dentro[...] tem muitas possibilidades de olhares para educação, de atuação do docente, do discente, dá essa liberdade para a gente pensar no que a gente quer** (M_19 / T8).*

Ainda, nesta categoria, a produção discente foi apontada por 12,5% dos egressos do mestrado e 15,4% dos egressos do doutorado como um aspecto a ser melhorado pelo programa, por ser considerada, por eles, como pouca e de baixa visibilidade.

__ [...], mas, ao mesmo tempo, eu fico pensando que **tinha muita essa reclamação na época que eu estava no colegiado: “porque eles saem e não publicam, eles saem e não publicam”.** Mas, também, eu acho que não tem nenhum incentivo do Programa para publicar. É óbvio, nós não somos mais alunos, mas podia ter um convite a publicar, porque muitas pessoas saem sem nem saber escrever um artigo, essa é a verdade! Isso acontece no Mestrado. Já leu mil artigos, mas nunca escreveu um artigo. [...] E, aí, também não tem um incentivo depois, do tipo: “estamos convidando você a escrever o capítulo...” [...] É, não tem nada. Então, fica uma coisa meio em vão: nem é obrigatório, nem tem um incentivo pós defesa, e também existe essa reclamação! E eu acho que seria interessante, tanto para o aluno quanto... e muitos são trabalhadores da educação e, daí, também acaba o mestrado e volta para as vidas malucas, sabe? [riso] então, acho que falta... [...] É... ou estimular, **trazer o aluno mais para perto desse tipo de escrita no decorrer do próprio mestrado.** Eu acho que isso pode ser algo positivo assim... (M_01/T111-113-115)

__ **um incentivo um pouco maior para produção de escrita, por que que eu digo isso? Porque eu fiz disciplina no outro programa, e eu percebo, agora, que eu já terminei o mestrado, mas eu tenho contato com um outro programa, não é o PED... eu tenho observado que existe um incentivo maior... um incentivo, ou quase que uma cobrança, para que o aluno produza alguma coisa.** [...] Quando o professor desenvolve, dentro da sua disciplina, algumas propostas em que o aluno faz uma pequena produção, o professor pode ter uma indicação de alguma habilidade desse aluno ou de algum assunto que está interessando o aluno e que ele pode sugerir: “Por que você não desenvolve mais esse assunto para poder fazer uma apresentação?”, por exemplo? (M_10 /T10-12).

__ E produções assim, acadêmicas, **de revistas que têm conceitos altos,** [trecho inaudível] etc., na área que ele [referindo ao aluno] está pesquisando. Então, isso é uma coisa que eu acho **que poderia ser maior no Programa.** [...] É, mas não é produzir por produzir. Não, mas é a qualidade! [...] Não é produção à rodo, escrever qualquer coisa não! **Nesse nível de exigência, eu acho que às vezes peca um pouco, até em algumas teses e dissertações** (D_11/T93-952-97)

__ A PUC me instou, trabalhou no sentido de que eu pudesse produzir ao máximo, **mas não na área de publicação. Eu não fui chamada a publicar nos melhores veículos pelos meus mentores, pelos meus professores da PUC** [...] não colocaram esses textos nas revistas qualis, nas revistas de qualidade no mundo acadêmico, eu pergunto por quê? [...] **Deveria, pelo menos, ter uma ou duas publicações de qualidade em cada período trabalhado** (D_01/T4-8).

Uma constatação já observada pelo Colegiado, que, nos últimos anos, tem realizado ações no sentido de incentivar e intensificar a produção discente. Uma dessas ações é a publicização das pesquisas realizadas pelos discentes, em conjunto com seus orientadores, por meio de uma coletânea, cujo primeiro volume foi editado em 2019, ano em que o programa completou 50 anos de existência. Nesse ano de 2021, já foi publicado o sexto volume dessa coletânea.

3.2.2.3 Matriz curricular

Esta foi a terceira categoria mais citada pelos egressos, sendo citada 32 vezes, o que representa 13,4% do total das citações. Nessa categoria, **matriz curricular**, foram reunidas as falas dos egressos que abordaram questões relacionadas à oferta de disciplinas, incluindo tanto as disciplinas obrigatórias quanto as disciplinas eletivas (teóricas e disciplinas-projetos), bem como a possibilidade de cursar disciplinas em outro programa. Os aspectos positivos dessa categoria foram apontados por 46% dos egressos do mestrado e por 31% dos egressos do doutorado. Já os aspectos a serem melhorados pelo programa em relação à categoria foram apontados por 25% dos egressos do mestrado e 31% dos egressos do doutorado.

A diversidade de oferta de disciplinas, e o cumprimento do objetivo de proporcionar oportunidade de uma fundamentação teórica consistente, foram apontados como aspectos positivos nesta categoria.

__ *Quando eu falei que ele é plural, eu acho que ele traz muitos olhares. Ele trouxe para mim muitos olhares para além, por exemplo, da minha abordagem de pesquisa, e pra mim isso foi muito importante, assim, muitas matérias não dialogavam com a minha forma específica de fazer pesquisa, mas mesmo assim foi muito importante estar aprofundada aí nesse universo (M_01 / T10).*

__ *Diria que as disciplinas de metodologia, as disciplinas obrigatórias são bem interessantes, assim. Principalmente as de metodologias de pesquisa, eu diria que é o núcleo da Psicologia da Educação [...] eu diria, mais ou menos isso que é um programa diverso. [...] Acho que a disciplina que contava também a respeito da história da Psicologia da Educação é muito completa [...]. (M_05/T13)*

__ *O PED, de maneira positiva, se integra aos conhecimentos de diferentes linhas que tem dentro do programa, os diferentes olhares dos professores. Tem professores que teoricamente se conversam, tem outros que não se conversam, outros que, ao mesmo tempo, mesmo não se conversando, mas mais ou menos que, teoricamente até conseguem (D_02/T32).*

__ *Teoricamente, em termos de consistência, não sei se todo mundo tem essa experiência no PED, mas para mim, as escolhas que eu fiz, das disciplinas que cursei, dos projetos que fui me envolvendo, eles me fizeram estudar muito, me aprofundar muito em conteúdos que eu já estava familiarizada, mas que eu não tinha uma fundamentação filosófica, epistemológica... que eu deveria ter, sendo aluna de doutorado... Acho que isso foi incrível! (D_006/T12).*

No entanto, ao lado das citações positivas sobre a oferta de disciplinas, há uma ressalva mencionada por quem cursou o mestrado e o doutorado no programa bem como uma ressalva de não haver, no programa, uma disciplina que aborde a educação sob a perspectiva da psicanálise.

__ *Quem faz o mestrado e o doutorado aí, [referindo-se ao PED] eu acho que há pouca perspectiva depois [...] porque esse leque [de oferta de disciplinas] é muito restrito! [...] eu fiz o mestrado e o que que sobra para você fazer no doutorado? [...] Então, isso eu senti falta, teve um momento que me deu um certo desânimo no doutorado. [...] se você está numa determinada área, e aí você não tem muita oferta naquela linha que você está querendo, você acaba fazendo outras porque você tem que cumprir créditos (D11/T75-77-81-85).*

[...] *eu acho curioso que não exista alguém no programa que trabalhe com a perspectiva da psicanálise, que traz muitas contribuições para o campo da Educação, especialmente para educação inclusiva em projetos, aí, principalmente com alunos autistas, assim. Isso eu acho curioso, se a pessoa quisesse estudar esse tipo de coisa, talvez não fosse o melhor lugar. [...] Essa coisa que eu acho curiosa de não ter, em um programa de Psicologia da Educação, alguém que pense a partir da psicanálise. [...] Eu acho que seria superinteressante para um programa tão diverso contar com a especificidade da psicanálise, que eu vejo por outros caminhos que tem muito a contribuir com o debate da Psicologia na Educação (M_05/T13-15).*

Ainda sob esta perspectiva, é interessante pontuar a fala de M06 que, por não ter como formação de base na área da Psicologia ou da Educação, ressalta a necessidade de, nas disciplinas obrigatórias de Psicologia da Educação, ser privilegiada uma abordagem mais ampla sobre a educação:

__ *Agora a parte mais negativa, acho que foi mais no sentido das disciplinas de Psicologia da Educação, não sei se também por eu não ser da área de psicologia, mas eu senti que ficou muito atrelado a só uma visão, só uma visão de educação, eu gostaria de ter visto outros tipos de autores, de visões assim que a educação realmente com a com a psicologia [...] Ah, por exemplo, assim, se não fosse o pessoal da análise de comportamento, eu não sabia nada do que análise de comportamento prevê na Psicologia da Educação. Então... faltou, por exemplo, assim uma disciplina: análise de comportamento, o o que ela diz isso aqui. Isso aqui! Outro pessoal pesquisa isso daqui. O Vygotsky tem essa visão que resultou nisso,*

nisso, nisso. Ai, por exemplo, o Piaget tem essa visão que pensa psicologia dessa forma, dessa forma, sabe assim, mas assim no geral por todas as teorias. Senti um pouco falta disso, porque como eu não sou da área, sou da [menciona sua formação de base]. Eu não fiz faculdade de Educação e Psicologia. Então, eu cheguei meio que assim... eu vi que eu tive que aprender essas teorias sozinho, conversando com o pessoal para eu saber realmente com qual eu me identificava mais (M_06/T20-24).

Dentre os aspectos positivos relacionados à categoria **matriz curricular**, também foi citada, pelos egressos, como sendo muito produtiva, a possibilidade de cursar disciplinas de outros programas para atender às necessidades específicas de suas pesquisas.

__ [...] ah! uma coisa positiva, eu não sei se é do PED ou se foi de todos ou se foi do meu orientador, eu tive a possibilidade de fazer uma disciplina em outro programa. [...] eu amei essa abertura, essa porta aberta que fica para você ir conhecer e buscar uma disciplina que pode contribuir na sua pesquisa e para minha pesquisa foi fundamental aquilo que eu consegui, que tive a oportunidade de estudar no Formep (M19 / T15).

__ [...] não é do PED especificamente, mas da PUC a possibilidade de pegar disciplinas em outros programas de pós-graduação, eu peguei umas duas disciplinas da psicologia social também. [...] Isso também contribui bastante, essas trocas. [...] Então aprendi muito de coisas diferentes (D_10 / T4).

Foi salientada, também, a forma produtiva de existência e condução das disciplinas projeto que colocam o aluno em contato direto com a pesquisa de forma colaborativa, o que muito contribui para a formação do pesquisador e, conseqüentemente, da realização da sua própria pesquisa.

__ Eu sinto que, ali, tinha um ambiente legal ali. Das pessoas conseguirem, os mesmos orientandos daquele professor, daquele orientador, conseguirem pensar juntos sobre as suas pesquisas, mesmo que as suas pesquisas, claro, fossem de coisas diferentes, mas tinha ajuda nessa questão da troca, dessa ajuda mútua entre os pesquisadores (M_14 / T24).

__ [...] eu apresentaria como um programa que vai te formar enquanto teórico, porque isso é importante, e enquanto pesquisador: você vai lá e você vai ter um mundo de oportunidades nos grupos de pesquisas, nos projetos, que eu acho uma iniciativa muito legal essa das disciplinas de projetos (M_09 / T10).

Entretanto, alguns egressos, sobretudo a depender da etapa da pesquisa que está sendo realizada na disciplina-projeto quando o aluno ingressa na disciplina, pontuaram algumas dificuldades, uma vez que, nessas disciplinas, há momentos que são mais produtivos, no sentido do aluno “colocar a mão na massa”, de ir à campo, de se debruçar sobre os dados para analisá-los sendo, esses momentos, citados por alguns egressos como fonte de aprendizados significativos. No entanto, como, as pesquisas desenvolvidas nessas disciplinas não se encerram em um semestre letivo (tempo de uma disciplina), para um aluno que ingressa nas disciplinas com a pesquisa já iniciada, sem ter participado de etapas anteriores, muitas vezes fica confuso. Nesse sentido, fica clara, na fala de alguns egressos, a necessidade de interação do grupo e da sensibilidade do professor, de modo a propiciar ao ingressante a possibilidade de, efetivamente, conquistar essas aprendizagens. Ao apontar esses aspectos, essas falas sinalizam possibilidades para o aprimoramento.

__ Eu fiquei um pouco frustrado com a disciplina projeto sim. Eu senti que tinha uma certa dificuldade, ali do grupo, de sustentar um trabalho. [...] no caso desta disciplina de projetos, falava muito da importância de estar no campo e não fazer um trabalho que fique só dentro da universidade. Mas a gente não conseguia muito produzir, era muito repetitiva a disciplina de projetos, ela não andava para frente. Ela ficava ali patinando (M_5/T11).

__ com relação ao **aspecto frágil**, que eu acho que de repente poderia melhorar, é sobre a **disciplina projeto**, ser um pouco mais forte no começo do semestre, caminhar um pouco mais com a pessoa, no começo, falar um pouco mais dela e não deixar tanto ela, mais para o final (D_07/T16).

Também foi citada como aspecto a ser melhorado em relação à categoria **matriz curricular**, a quantidade de créditos obrigatórios no mestrado, em que o tempo para o aluno desenvolver sua pesquisa é bem mais curto, especialmente para aquele aluno que não consegue se dedicar inteiramente ao curso por motivo de trabalho.

3.2.2.4 Acessibilidade financeira

A categoria **acessibilidade financeira**, como já afirmado anteriormente neste relatório, foi a mais citada dentre os aspectos a serem melhorados no programa na percepção dos egressos. Citada por 27% dos egressos, essa categoria reúne falas que pontuam três questões que impactam, diretamente, no acesso e na permanência dos alunos no programa: a) os valores das mensalidades; b) a oferta de bolsas de estudo; c) os critérios de distribuição de bolsas de estudos.

O aspecto financeiro é um fator crucial para a permanência do aluno ao longo do curso, uma vez que, para cursar o mestrado ou doutorado no programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC o aluno precisa arcar com os valores de uma mensalidade, além dos valores de deslocamento e, muitas vezes, de moradia, no caso de alunos não residentes na cidade de São Paulo. Muitos egressos que assumem esses custos para se manterem no programa, revelam realizá-lo com sacrifício, muitas vezes, desfazendo-se de bens para conseguir cumprir tal compromisso.

Considerando que a maior parte dos profissionais que cursam o mestrado ou doutorado no programa trabalham na área educacional, o valor da mensalidade praticada no PED pode ser considerado alto. A título de exemplo, um professor de instituição privada de ensino superior na cidade de São Paulo que tenha apenas a titulação de especialista (R\$38,35 – especialista e R\$54,61 – mestre)¹ e uma carga horária semanal de 40h/a, teria que comprometer em torno 40% de sua renda mensal para arcar com os custos da mensalidade cobrada pelo programa para o curso de mestrado (R\$3.330,00).

__ Eu comecei a fazer o doutorado, eu era orientando da professora Fulana, da Fulana. Eu fiz durante três meses. Era R\$3.570,00... R\$3.570,00... Aí, eu falei que: não, vou parar agora, porque quando chegar no fim do ano eu não vou mais conseguir pagar! Você vê, eu comecei na esperança de ter uma bolsa. Era muito caro, eu falei, eu não vou conseguir chegar até o fim do ano com esse valor (M20/T9.)

__ O primeiro ano foi o ano mais estressante da minha vida! Foi o primeiro ano... eu parei... e isso pouquíssimas pessoas sabem... pouquíssimas pessoas: meu marido e uma amiga com quem eu fui viajar naquele ano... Que, assim, eu estava pagando no primeiro ano do doutorado, suando e com ajuda do meu pai, que ainda me deu um apoio, antes de pegar a bolsa. Eu tinha que trabalhar... os horários que eu trabalho não são horários que eu escolho, é o horário que a faculdade escolhe. Eu tinha aula, mas eu ia dar aula no mesmo dia que eu tinha aula [no PED]. Eu tinha compromisso. Eu saía... eu terminava... eu tinha que sair meia hora antes da aula terminar, porque eu ia entrar no horário. Então, eu tinha que ter pelo menos uma meia hora por causa do trânsito por mais que seja próximo... A gente nunca sabe... e outra, eu tenho que garantir o meu ganho pão. Eu tinha que estar lá [referindo-se à faculdade onde trabalha] (D_08/T28)

__ mas eu diria que, assim, hoje em dia, teria o problema de bolsa. É um curso muito caro e as bolsas estão cada vez mais rarefeitas, eu não sei se você consegue, eu não sei se o ganho [econômico] que você

¹ Valores consultados em <<https://ranking.sinprosp.org.br/ranking.php?nivel=5>>

vai ter com essa formação bate o preço que você vai pagar se você não tiver bolsa, é muito dinheiro que você vai gastar aí (D_4 / T25).

Considerando este cenário, para a maior parte dos egressos, as bolsas de estudo foram essenciais para possibilitar não só o acesso ao programa, como para a sua permanência e a conquista da titulação. Fato reconhecido pelos egressos.

__ Eu entrei no momento que foi fácil. Eu sou professor do Estado, então, eu não tenho uma renda grande, mas eu entrei ainda naquele momento que tinha bolsa de estudos. [...] eu tenho descendência indígena [...], eu, eu me inscrevi na cota racial de negro, índio e quilombolas. E eu ganhei a bolsa. Então, eu já comecei o primeiro dia de aula com bolsa. Porque o programa era padrão 6 da Capes, Nível 6, tinha bastante bolsa... então, assim, eu não tenho o que reclamar (M_20 / T7).

__ Eu vejo, também, essa dificuldade que as pessoas estão enfrentando para conseguir bolsa atualmente (M_17/T30).

No entanto, na fala de um egresso do doutorado, apareceu uma crítica em relação aos critérios para a distribuição de bolsas:

__ Tem um tratamento diferenciado para quem fez o mestrado no PED e quem fez o mestrado em outra instituição e veio para o Programa. E eu acho que não é um ponto ruim, não é algo ruim do programa, mas acaba acontecendo que quem fez o mestrado no PED, eu percebi que tem muito mais facilidade para entrar no doutorado, tem muito mais facilidade para conseguir bolsa, tem muito mais facilidade para se inserir em determinados programas para fazer pesquisa, de entrar em grupo de pesquisa (D_03 / T6).

3.2.2.5 Diversidade discente

A categoria **diversidade discente**, que reúne um conjunto de falas de 13 egressos do mestrado e 1 do doutorado, foi construída a partir de três indicadores presentes nas falas desses egressos: a) a possibilidade de conviver com a diversidade; b) o contato com a diversidade de temas e atores sociais implicados nas produções acadêmicas; c) a aprendizagem pessoal a partir da convivência em um espaço diverso.

Como pontuado por alguns egressos, estar no PED permitiu-lhes entrar em contato com a representatividade da diversidade presente na sociedade brasileira, um aspecto valorizado por eles por ampliar a visão dessa realidade, agregando valores de vários segmentos da sociedade, em uma construção de conhecimento e vivência coletiva em que predominam o respeito e a colaboração.

__ Na PUC eu convivi... passei a conviver, com uma diversidade de pessoas em todos os aspectos: de idade, de atuação profissional. Embora, de uma certa forma, todos estivessem ligados à educação, cada um possui formas diferentes, funções diferentes, realidades diferentes, as idades das pessoas, o tipo de trabalho, etnia, classe social (M_10/T4).

__ E, depois, eu falaria um pouco sobre as pessoas no geral. Eu acho que eu falaria sobre as pessoas, sobre os outros, alunos, eu acho que seria importante falar, por exemplo, da questão da diversidade. Eu acho que é uma coisa que o PED trás muito forte que merece ser destacada. [...] A questão de que foi o primeiro programa da PUC que abre vagas para negros, a cota. Acho que isso seria... foi uma coisa que me enriqueceu... na minha turma dava para ver. Tanto pensando na trajetória profissional. Tinham pessoas que não eram da área de educação, a priori. E, também, nas trajetórias de vidas que todos trazem (M_14 / T20-22).

__ Eu gostaria de acrescentar sobre o PED. Eu acho que esta diversidade presente, eu não sei exatamente considerando os outros anos, talvez você saiba mais do que eu, mas, pelo menos, no ano de 2019, foi um ano de uma turma bastante diversa e o PED proporcionou essa diversidade. Gente de todos os cantos, de todas as cores, de todas as idades. Então, isso também acrescenta muito nessa

produção de conhecimento. Mas enfim, eu acho ideal e fundamental que a gente possa manter contato (M_18 / T14).

__ Também eu posso levar como positiva a diversidade de pessoas que a gente encontra no PED. A gente aprende muito com essas pessoas porque tem desde aquela aposentada, que viveu a vida toda na área de educação, que está buscando saber mais, conhecer mais e, sei lá, aquele que, de repente, está na gastronomia dando aula e vai buscar o PED para aprimorar essas aulas, de como ser mais humano... (M_22 / T25).

Entretanto, ao mesmo tempo em que a diversidade, inclusive em relação à qualidade da escolaridade anterior, é considerada um fator positivo, garantindo o direito a muitos de cursar uma pós-graduação, ela exige da instituição alguns mecanismos para além da política de cotas, no sentido de não só permitir o acesso, mas também possibilitar condições para a evolução necessária que promova as conquistas adequadas à produção acadêmica.

__ Eu acho que tem uma outra coisa complicada, que é que você tem alunos em níveis muito distintos de formação, então, em algumas aulas, você vai ter temas que podiam ser profundamente trabalhados e tendem a ficar mais na superfície para poder contemplar todo mundo que está em sala, [...] às vezes, para você conseguir incluir todo mundo na aula, você precisa fazer com que as discussões sejam mais rasas. Eu sentia um pouco falta de poder aprofundar algumas temáticas, que os alunos tivessem um histórico de mais profundidade de estudos mesmo, de mais publicação, coisas nesse sentido (D_04/T27).

__ Então, eu acho que isso que faltou perceber, que o Fulano, que mora no bairro tal, consegue fazer mestrado na PUC porque tem um bolsa, porque houve uma popularização do ensino superior e tudo que vem após. Coisa que, há uns tempos atrás, não tinha. Da mesma forma que um aluno, na década de 50, 60 aprendia latim, tinha clássico, científico e Magistério e o pessoal saía com grau de erudição, de domínio de língua, de conhecimentos altíssimos. Não que não seja impossível, mas é mais complicado você ter uma educação de qualidade, quando você atingir um público muito maior do que se tinha nos anos 60 (M_20/T41).

3.2.2.6 Metodologias de ensino

Nesta categoria, foram reunidas as falas de 10 egressos – 9 do mestrado (37,5%) e 1 do doutorado (7,7%), que fizeram referências às estratégias utilizadas tanto pelos professores, em suas aulas, quanto as estratégias utilizadas pelos orientadores com seus orientandos.

Em relação às estratégias utilizadas pelos professores, os egressos destacaram, principalmente, aquelas em que a forma participativa na condução das aulas foi priorizada. Ou seja, em que houve espaço para uma participação efetiva dos alunos, como exemplificado na fala de M_18:

__ [...] falando um pouquinho sobre isso, sobre os professores, a metodologia e tudo mais: por um lado, a gente tinha uma metodologia muito participativa, desenvolvimento de discussão, de pensamentos, de reflexão coletiva, que me fazem pensar até hoje e que estão dentro de mim e que me fazem, que afetam o meu trabalho e a forma como eu vejo o mundo [...] (M_18 / T2).

Já em relação às estratégias de orientação, o destaque dado pelos egressos foi a parceria encontrada em seus orientadores, os momentos de orientação como momentos de aprendizagens significativas, de crescimento, de evolução.

__ [...] meu orientador foi super atencioso, me ajudou realmente no processo de pesquisa, ele fez a pesquisa comigo. Eu senti que ele estava engajado. Ele procurava sempre assim, ver minha evolução, conversar, discutir (M_6 / T20).

__ A escrita mesmo da dissertação, o método da escrita foi um diferencial, foi algo que agregou para o resto da minha vida. Era uma ferramenta que eu não tinha tanta habilidade da escrita, tinha essa dificuldade mesmo de colocar no papel, então o processo dessa escrita é algo um diferencial muito grande. Eu tive muita ajuda da minha orientadora, sabe? Eu enviava os textos para ela, ela me ajudava,

ela olhava parágrafo por parágrafo, fazia os comentários, os apontamentos, corrigia erros de pontuação enfim, e deixava lá bem nítido onde é que eu tinha errado. A gente traz essas defasagens todas aí da nossa escolaridade, é algo, assim, quando você não para para escrever algo tão robusto como uma dissertação, vai passando, acho que esse momento de orientação foram mais pontuais para essa evolução (M_17 / T22).

__ Eu fui agraciada [...] o tempo todo eu falei para ele, eu acho que ele é um exemplo de orientador. Muitos dos orientadores do PED deveriam aprender com ele, porque eu dizia para ele que, até para dar bronca, ele era gentil. (risadas) Até quando tinha que pegar no meu pé, ele era educado e não tinha como não fazer o que ele estava pedindo para você fazer, porque, enfim, ele foi muito bom. Eu aprendia muito nas minhas orientações com ele. A liberdade de você construir junto com o seu orientador. Eu tive essa liberdade daquilo que eu queria pesquisar, [...] o meu orientador trabalha dessa forma e ajuda a gente a pensar na nossa pergunta e no nosso objeto de pesquisa (M_19 / T8).

Entretanto, as falas de alguns egressos revelam aspectos a serem aprimorados na forma de condução das aulas de alguns professores, em que o foco recai sobre a aula expositiva. Apontam, também, a necessidade de estratégias que possam atender à diversidade de níveis de desenvolvimento entre os estudantes, pontuando a importante de ser propiciado o desenvolvimento daqueles que não puderam contar com uma formação de qualidade em seu percurso escolar, sem diminuir o nível do material utilizado e das discussões propostas nas disciplinas, sobretudo em relação às disciplinas obrigatórias.

__ Então acho que a única dica que eu daria para o curso é nessas aulas [...] procurar realizar umas aulas mais dinâmicas. O único ponto realmente... que eu acredito que, realmente, o PED precisa estar desenvolvendo, é não focar muito só em aulas expositivas. Eu acredito que as aulas práticas, as aulas dinâmicas, ensinam também, tem um grande efeito [...]. Apesar de que eu sei que tem professores que procuraram fazer isso, mas tem alguns que ainda precisam focar mais nisso. Seria só isso! (M_13/T 4-32)

__ [...] por outro lado, tinham uns professores que eram o oposto disso. Tinham aulas que eram o oposto eram bem individuais, bem nessa perspectiva de passar o conteúdo. [...] Para mim, eu acho que é esse alinhamento em relação à forma metodológica de aula, de sala de aula, que deveria ser revista (M_18/T2-14).

__ Talvez uma revisão dessas obrigatórias [...] talvez pudesse ser de uma maneira que tivesse um início de diagnóstico, de entender o nivelamento, alguma dinâmica de nivelamento e depois ter uma estrutura de curso em que você divide e se você tem algumas pessoas que estão muito avançadas, vai ser um grupinho que vai tocar uma parte de uma pesquisa. Se tem gente que precisa do básico, pega um monitor do doutorado que vai acompanhar e vai ajudar. Em alguns momentos, todos junto. Mas, talvez, uma estratégia pedagógica mesmo para ajustar esse nivelamento. [...] é pensar estrategicamente e pedagogicamente como quem está aqui [num determinado nível] conseguir continuar aprendendo e quem está aqui [num determinado nível inferior] também ir aprendendo [...] eu acho que com estratégias pedagógicas, a gente consegue cuidar disso muito tranquilamente (D_10/T14-16-18).

3.2.2.7 Compromisso social

O compromisso da Universidade, e em especial do PED, com a construção de uma sociedade mais igualitária e justa é outro aspecto percebido e valorizado pelos egressos, tendo sido citado 32,5% dos entrevistados e apontado, por alguns egressos, como um fator decisivo para a escolha da universidade e do programa.

__ Acho que às vezes tem um posicionamento político muito claro, por isso que eu fui para o PED. Especialmente porque tem um posicionamento político de defesa [...] da democracia, numa instituição que historicamente defendeu a democracia, lutou contra a ditadura, acho que o PED também carrega a marca que é da PUC-São Paulo, o fato de estar lá também faz com que o PED tenha um

posicionamento político muito importante, inclusive com muitos professores que trabalharam na construção das políticas públicas, [...] professores que foram presidentes de conselho de classe na Psicologia, então também tem um passeio na psicologia e na educação (M_16 / T13).

__ A minha ideia quando entrei no PED foi de fazer um projeto que pudesse realmente ter um valor para a sociedade, que pudesse afetar a sociedade de alguma forma. [...] Eu acho que o PED tem muito disso, de atuação crítica, de pensar na sua atuação social (M_18 / T10-14).

As falas reunidas nessa categoria apontam aspectos como o pioneirismo do PED em relação ao sistema de cotas; a defesa da escola pública, que ocupa um considerável número de pesquisas com o objetivo de desvelar seus desafios e contribuir para a sua melhoria; a realização de projetos voltados para a população periférica.

__ Diria que é um programa que tem muitos professores e professoras que fazem uma reflexão muito séria a respeito da sociedade, do papel social da Psicologia [...] (M_05 / T13).

__ A questão de que foi o primeiro programa da PUC que abre vagas para negros, a cota (M_14 / T22).

__ Especialmente porque tem um posicionamento político de defesa da educação pública, [...] inclusive com muitos professores que trabalharam na construção das políticas públicas, mais diretamente no Ministério da Educação (M_16 / T13).

Embora tenha sido declarada por um único egresso, vale considerar o alerta sobre não excluir a educação privada do escopo de pesquisas realizadas no programa, pois embora tenha pouca representatividade percentual na Educação Básica, considerando o total dos estudantes brasileiros, a rede privada pode ser um espaço importante de atuação também na formação de cidadãos brasileiros comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

__ Teve uma coisa que eu achei que pode ser repensada no PED: [...] eu acho que há pouco espaço ou pesquisas para também a educação privada, que é também uma realidade no Brasil! E, inclusive, desvalorizada! As pesquisas na iniciativa privada não tinham muito espaço, não tem muita crença nessa pesquisa, que olhe pra iniciativa privada [...] as pesquisas só querem que a gente olhe para iniciativa pública, então a maioria das pesquisas a gente vê que fala de problemas, e de fracassos, de dificuldades, e a gente não consegue trazer contribuições, vitórias, conquistas, sucesso, iniciativas de sucesso, que sejam possíveis referências. Talvez essa seja uma crítica, de que a gente tem pouco valorizado pesquisas que olhem para aplicação de estratégias na iniciativa privada (D_05/T58).

3.2.2.8 Criticidade

Conforme descrita na tabela, consideramos nessa categoria as falas que se referem ao PED como espaço de desenvolvimento do pensamento crítico, histórico, dialético, dando conta dos fenômenos psicossociais urgentes de nossa sociedade de classes, ao mesmo tempo em que permite a análise das contradições, ambiguidades e seus determinantes. Enfim, estimula a conexão dos estudantes com as importantes questões da atualidade. Essas falas podem ser relacionadas com a categoria do eixo 1, quando egressos mencionam as contribuições do PED para a sua aprendizagem na dimensão pessoal, transformando e ampliando sua visão de mundo a partir de um posicionamento crítico estimulado pelo conhecimento e relações desenvolvidas durante a vivência no curso.

Assim, mais uma vez esse aspecto é evidenciado em 12 entrevistas com 15 menções como aspecto positivo.

__ Quando na aula do Fulano, a gente tinha sempre no início uma discussão sobre a atualidade, sobre alguma coisa que falou no jornal, uma coisa que a gente viu na TV, né?! Então, essa forma de discutir criticamente o que está aí, independente de que lado você está da política, é muito importante! Acho que esse é um aspecto forte [do programa] (M_25/T15).

__ *Então, eu acho que o ponto mais forte seria a crítica, sabe? [...] A gente não consegue mais, depois do doutorado, desse doutorado no PED, né... aceitar as coisas como elas são, como elas se apresentam, como elas são apresentadas para nós. Então, a gente quer saber o que está por trás de tudo, porque que é daquela forma. Quais as interferências? Quais as determinações? [...], mas se eu for resumir, é a capacidade crítica. Foi mesmo o que eu aprimorei, eu já tinha um pouco, mas eu aprimorei muito dentro do programa da Psicologia da Educação (D_7/T44).*

3.2.2.9 Avaliação da aprendizagem

É interessante observar como é rejeitada a prova como instrumento de avaliação, fazendo emergir essa categoria com mais citações como ponto negativo, sendo positivo o fato das disciplinas que não utilizam esse instrumento. Houve 7 citações que além de sugerir outros instrumentos, comentam sobre devolutivas mais eficazes.

__ *[...] formato de prova para mim não avalia. [...] Essa carga toda de ter prova marcada, impressa, com nota lá em cima, aí que horror isso! Acho que foram só duas: a do Fulano, que era de metodologia e a da Beltrana também teve prova? [...] Então é o fato de ter prova. Outro instrumento avaliativo eu não sou nem um pouco contra, acho que tem que ter um instrumento avaliativo, mas é aquela prova, é isso que eu não gosto (M19/ T33-35).*

__ *Outro aspecto que eu gostaria de comentar é a questão das devolutivas mais eficazes para os alunos, porque essas devolutivas, ao longo do curso, elas sinalizam aquilo que o aluno pode, de repente, aprofundar, ele pode se dedicar, que ele precisa corrigir ou aquilo que ele está indo bem... mas ele está indo bem... ótimo... então vamos dar um passo a mais... não só fazer um trabalho final aqui para a disciplina, mas de repente socializar esse conhecimento, essa reflexão que ele teve (M-10/T14-18).*

3.2.2.10 Processo seletivo

O **processo seletivo** foi o aspecto menos mencionado pelos egressos durante as entrevistas, sendo abordado de forma positiva por 3 egressos do mestrado e aspectos a serem melhorados por 3 egressos do doutorado. Em relação aos aspectos positivos relacionados a essa categoria, foram destacados pelos egressos do mestrado o pioneirismo na implementação da política de cotas e a não obrigatoriedade da apresentação de um projeto, pois a construção acontece com o apoio do orientador e demais professores, como ressalta M_19:

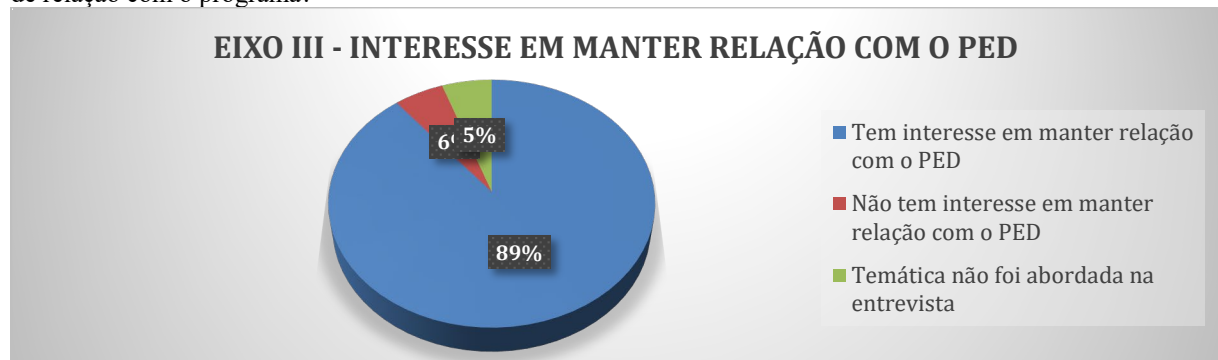
__ *Ah, isso eu gostei no PED, a gente não precisa entrar no PED com uma proposta de projeto, você pode construir. O que, em algumas outras... foi uma das coisas que me fez escolher o PED. Eu não sabia o que eu queria, o meu objeto de pesquisa certinho, a minha pergunta, eu não sabia o que era. Eu queria entrar no mestrado, [...], claro, era algo com a minha prática, tanto é que, quando eu montei aquele documento que a gente tem que montar, o memorial, um negócio assim, eu coloquei algo, ali, sobre mim, mas que depois, nas minhas orientações com o Fulano, mudou tudo. E ainda bem que mudou, porque eu me identifico muito mais com aquilo que eu pesquisei do que com aquilo que eu escrevi! Então esse ponto, eu acho que isso para mim é um ponto muito positivo (M_19 / T8).*

Em relação às críticas ao processo seletivo, apontadas pelos egressos do doutorado, o “tratamento diferenciado” dado a candidatos que tenham cursado o mestrado no próprio programa, favorecendo tanto a sua entrada quanto o acesso a bolsa, a projetos e grupos de pesquisa foi uma delas. Outra crítica foi “falta de critério” para selecionar os candidatos, “[...] **todo mundo entra no PED, praticamente**” (D_10/T12), ocasionando, muitas vezes, a entrada de pessoas “[...] **que não tinham conexão com o programa [...] que estavam ali só para ter uma titulação**” (D_05/T52), o que compromete o coletivo de alunos.

3.2.3 Eixo de análise III: Formas de manutenção da relação entre o egresso e o programa

A finalidade do terceiro eixo temático foi identificar formas de manutenção da relação entre os egressos e o PED que possibilitassem o acompanhamento de suas trajetórias profissional e acadêmica. Para obter essas informações, foi perguntado aos egressos se se eles tinham algum interesse em manter uma relação com o programa bem como se tinham sugestões de como essa relação poderia ser mantida caso houvesse interesse. No entanto, em duas, das trinta e sete entrevistas realizadas, essa questão acabou não sendo abordada. Nesse sentido, os dados relacionados a esse eixo foram computados em relação às 35 entrevistas restantes. Desse total, 33 egressos demonstraram interesse em manter relação com o programa e 2 egressos não expressaram interesse (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Percentual de respostas dadas pelos egressos à pergunta: você tem interesse em manter algum tipo de relação com o programa?



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

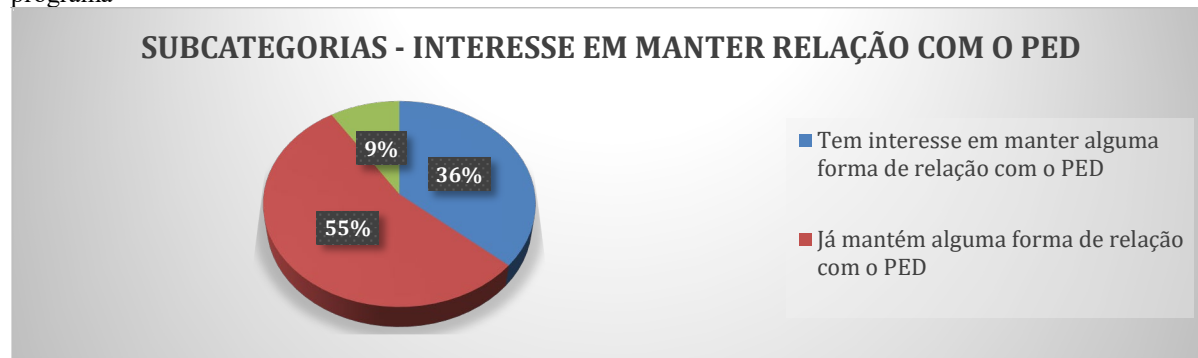
Os 2 egressos que não demonstraram interesse em manter uma relação com o programa justificaram essa opção pelo fato de terem intenção em realizar o doutoramento em outra área/programa:

__ *Então, eu não sei se eu teria tanto interesse assim. Porque, por exemplo, se fosse no caso de eu fazer um doutorado ou uma pós, eu já iria mais agora para área de Física, entendeu? [...] Então, eu não tenho assim, talvez tanto interesse em continuar em fazer um doutorado no PED, porque é um desejo pessoal meu, um momento de ir para uma pós na área da Física (M_6 / T30).*

__ *Quando eu penso em, por exemplo, continuar em um doutorado eu pensaria em outro programa [...]. Eu acho, não sei - a grama do vizinho é sempre mais verde - acho que eu poderia me sentir mais pertencente a outro programa sabe, ao programa de História, [...] tem o programa HPS que é Educação, História, Política e Sociedade que eu acho muito legal, mas esse é o olhar de quem realmente está de fora, né? Por mais que seja Educação, Psicologia da Educação, ele é muito voltado para Psicologia, [...] e aí o meu interesse já é mais relacionado à educação [...]. [...] É que no PED eu via esse enfoque à Psicologia sempre. Então, por mais que contribua muito, e tem esse diálogo direto, acho que eu iria por um outro caminho mesmo (M_17 / T48-50-52).*

As respostas dos 33 egressos que manifestaram interesse em manter alguma forma de relação com PED foram divididas em três subcategorias conforme demonstradas no Gráfico 13 e descritas a seguir.

Gráfico 13 – Subcategorias das respostas dos egressos que demonstraram interesse em manter relação com o programa



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Desses 33 egressos que demonstraram interesse em manter algum tipo de relação com o programa, 18 egressos, sendo 9 do doutorado e 9 do mestrado, consideravam que já mantinham, de uma forma sistemática ou não, relação com o programa. Dentre os 9 mestrados deste grupo que afirmou já manter uma relação com o programa, dois mencionaram estar cursando o doutorado no programa.

__ *Acho que esse ano foi um ano atípico, mas, ano passado, eu estive aí na PUC em outras ocasiões, [...] Então, **eu me mantenho de alguma maneira próxima**. Esse ano, de fato, não. Mas esse ano, a gente não ficou próximo de ninguém!* (D_6 / T18).

__ *Bom tenho interesse, aliás, **estou mantendo**...* (M_10/T22).

__ ***Eu nunca não tive contato com o PED** [...]. Acho que sim, **sempre mantive e espero manter*** (M_16 / T31).

Nesse grupo de egressos, que consideravam já manter uma relação com PED, o contato com o ex-orientador foi o elo entre o egresso e o programa, traduzido em convites para participar de grupos de estudo, de grupos de pesquisa, de disciplinas ministradas por eles e de bancas de qualificação ou defesa realizadas no programa, bem como em convite para produzir trabalhos acadêmicos, como exemplificados nas falas de D_11 e M_24:

__ *Mantenho [contato com o Grupo de Pesquisa da orientadora]. [...] **ela me convidou pra participar da aula, pra falar da minha experiência da pesquisa**. Então, fui lá relatar a questão da pesquisa [...]. **Eu fiquei como suplente [de uma banca de doutorado a convite da orientadora]*** (D_11 / T109-111).

__ *[...] **fui convidada para fazer um capítulo com a Fulana** [...]. Eu tive a possibilidade de estar escrevendo um capítulo, junto com ela [...] que era justamente, a minha dissertação de mestrado. [...]. Então essa possibilidade, esse acesso que a gente tem, do orientador vir, claro que faz parte de todo um processo de construção do mestrado e do doutorado, que a gente escreva com os nossos orientadores, **mas eu acho que uma coisa é o orientador falar: "Olha, você quer, faz e tal!" e outra coisa é você sentir nele: "Olha, vamos fazer, é legal!" e enfim, te dar um apoio. Eu senti muito isso, esse apoio, isso da minha orientadora, mesmo eu já não estando frequentando, tendo acabado. Eu já tinha concluído. Então, eu acho isso bem legal*** (M_24 / T19).

O contato com colegas do programa também foi considerado, por alguns egressos, como uma forma de estarem mantendo uma relação com o programa, como exemplificado nas falas de dois egressos do mestrado, apresentadas a seguir.

__ *A minha relação, nesse momento, com o PED é através da Fulana, que foi orientanda da Beltrana, que fez pós-doc com ela, agora, em 2019* (M_8 / T110).

__ [...] e, também, junto com outras colegas do PED, a gente enviou uma publicação, um artigo. A gente ainda não teve resposta. Então, as coisas vão se seguindo assim. Acho que aos poucos, não é? Não é totalmente seguida, mas também não é totalmente rompida [referindo-se ao contato com o programa]. Eu continuo, mas nesse lugar de ter amigas (M_9 / T30-32).

A participação no coletivo criado pelos alunos cotistas também foi citada como uma forma de estarem mantendo um relacionamento com o programa, como nos explica M_22:

Eu participo de alguma forma sim [referindo-se ao Coletivo criado pelos alunos cotistas], só olhando, eu faço parte do grupo de WhatsApp deles, mas como atualmente eu estou trabalhando, eu trabalho muito e eu tenho duas profissões além de educador (M_22 / T31).

Três egressos apontaram aspectos que dificultam manter uma relação com o programa, apesar do interesse. São eles: a questão financeira, por entender que cursar o doutorado seria uma forma de manter relação com o programa; a pandemia, por expressar o desejo de fazer o doutorado no programa, porém presencialmente; e a distância, por residir em outro estado.

As possibilidades de relação com o programa apresentadas pelos egressos que demonstraram interesse em manter uma relação o PED podem ser divididas em duas categorias: aquelas que seriam fruto de iniciativas do programa, e aquelas que seriam fruto de iniciativas dos próprios egressos, apresentadas a seguir.

3.2.3.1 Formas de relacionamento - Iniciativas do programa

As sugestões, apresentadas pelos entrevistados, de iniciativas que o programa poderia ter para manter uma relação com seus egressos foram agrupadas em 10 categorias (Gráfico 14), apresentadas a seguir.

Gráfico 14 – Sugestão de formas de relacionamento – Iniciativas do programa



Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

Dentre as sugestões mais citada (7 egressos do doutorado e 9 egressos do mestrado) está a *participação em grupos de estudo e pesquisa e/ou projetos de pesquisa*, como exemplificado nas falas de M_10 e D_9:

__ [...] eu penso, vendo outras pessoas que já saíram e que até não são mais alunos e que permanecem na Instituição... por meio de participação em grupos de pesquisa, eu acho que essa é uma grande oportunidade do aluno permanecer vinculado, porque o compromisso acaba sendo um pouco mais

flexível... e ele não perde o contato. [...] eu penso que grupos de pesquisa é uma forma interessante, tanto que é alguma coisa que eu pretendo continuar participando mesmo depois que eu concluir agora doutorado (M_10 / T22).

_[...] eu tinha muito idealizado que eu ia tentar, dentro do possível, continuar participando do grupo de pesquisa da professora Fulana. Então eu acho que uma maneira que a gente pode ter de continuar mantendo esse vínculo é pelos grupos de pesquisas, das linhas de pesquisas, e tentando ampliar essa rede de colaboração também para os egressos (D_9 / T20).

No entanto, para alguns egressos, essa participação não é percebida como "natural", há a expectativa de serem convidados por seus ex-orientadores para continuarem a participar dessas atividades após concluírem o curso:

__ E às vezes eu estou nesses encontros que a Beltrana promove, eu fico fuçando, eu fico com ela um pouquinho, se ela me convidar para alguma coisa, eu posso contribuir (D_5 / T62).

Nesse sentido, vale destacar a fala de D_7. Para essa egressa do doutorado, apesar de ter sido convidada por sua ex-orientadora para participar de um grupo de pesquisa, há a percepção de que a instituição não demonstra muito interesse em manter seus ex-orientandos nesses grupos:

__ [...] eu voltei para o grupo de pesquisa da Cicrana [...]. Eu acho que a única forma [de manter relação com o PED] seria continuar no grupo de pesquisa mesmo da professora Cicrana, no meu caso. [...] é que não tem muito interesse, não há uma manifestação da PUC de que os pesquisadores continuem nos grupos de pesquisa. Isso eu vejo também, por exemplo, quando eu me desliguei, quando eu defendi a minha tese que foi em fevereiro de 2019, eu gostaria demais de continuar participando do grupo. Mas simplesmente acabou. Então, não houve, por exemplo, por parte – da Cicrana, veja bem, não estou culpando a Cicrana de nada - mas eu falo assim que não só da parte da Cicrana, mas de qualquer outro professor, de continuar com esses alunos, no sentido de ver se eles têm interesse em continuar participando do grupo (D_7 / T30-40).

A produção de trabalhos acadêmicos, citada por 6 egressos do doutorado e 8 egressos do mestrado, foi a segunda forma mais citada por eles de manter uma relação com o programa. Dentre as formas de trabalhos acadêmicos mencionadas por esses egressos estão a publicação de artigos e ou capítulos de livros e a apresentação de trabalhos em eventos, que podem ocorrer tanto em parceria com os ex-orientadores como com ex-colegas:

Novamente, a importância do papel do ex-orientador é destacada nas falas dos egressos, como ressaltado por M_24, quando foi convidada a produzir, a partir de sua dissertação, um capítulo para um livro publicado pelo programa. Como destaca a egressa em sua fala, a produção conjunta entre orientador e orientando é algo esperado nos programas de pós-graduação, no entanto, para ela, mais importante do que receber o convite do ex-orientador para produzir algo em conjunto, é a forma como este convite é feito:

__ [...] eu acho que a grande contribuição que a gente teve, que eu tive em especial, foi a possibilidade de estar escrevendo com os nossos orientadores. Eu acho que a PUC também nos ofereceu isso, o PED nos ofereceu isso. Os capítulos de livros, os artigos, então recentemente, agora, eu já tendo concluído, fui convidada para fazer um capítulo com a Fulana, onde a organizadora é a Beltrana e Cicrana. [...] Então essa possibilidade, esse acesso que a gente tem, do orientador vir, claro que faz parte de todo um processo de construção do mestrado e do doutorado, que a gente escreva com os nossos orientadores, mas eu acho que uma coisa é o orientador falar: "Olha, você quer, faz e tal!" e outra coisa é você sentir nele: "Olha, vamos fazer, é legal!" e enfim, te dar um apoio. Eu senti muito isso, esse apoio, isso da minha orientadora, mesmo eu já não estando frequentando, tendo acabado. Eu já tinha concluído. Então, eu acho isso bem legal. Eu queria contar isso, porque eu acho que o PED, esse

programa de estudo de pós-graduação, que a gente faz em psicologia da educação, nos subsidia também de uma parte que é muito afetiva e emocional (M_24 / T19).

A terceira forma mais citada pelos egressos, 5 doutores e 5 mestres, de manter uma relação com o programa foi a de *apresentar trabalhos ou partilhar experiências em espaços criados pelo programa*, como as Mostras já realizadas ou em disciplinas do programa ministradas por seus ex-orientadores:

__ Eu acho que o PED poderia produzir mais simpósios internos para que atraísse os egressos a apresentarem trabalhos, trabalhar com mais publicações nesse simpósio, de ser algo atraente nesse sentido também, de ser um espaço de publicação para os egressos continuarem atuando (D_4 / T 31).

__ [...] tem as Mostras, que são possibilidades, sempre chamam egressos e querem saber onde os egressos estão. [...] e o chamamento para mostrar onde estão, o que estão fazendo nos seus trabalhos nas Mostras e também convidar para apresentar a tese, apresentar a dissertação [...] (D_10 / T34).

__ A outra ideia, é de fazer congressos, momentos em que a gente pudesse apresentar o que a gente está fazendo, as novas pesquisas, os novos artigos publicados e divulgar um pouco, o que a gente tem feito [...] acho que seria legal apresentar a pesquisa em algum espaço. Eu sei que existe a possibilidade disso dentro da própria disciplina de projetos, já é uma coisa superinteressante. Ali é um exercício também. Mas, de repente, alguma coisa mais institucional, assim, de convocar as pessoas que finalizaram seus trabalhos no período de 4 anos, acho que acontece isso, para apresentar. [...] Acho que existe esse encontro de pesquisas que foram feitas. [...] Ah, é verdade. Eu acho que eu apresentei, eu estava... em 2018, aconteceu um evento desse e eu apresentei a pesquisa em andamento. Mas, acho legal essa coisa de apresentar a pesquisa concluída assim, enfim (M_5 / T19-21-23-25).

Vale ressaltar que, novamente, na percepção de alguns egressos, o ex-orientador é considerado o elo que aproxima o egresso do programa, mesmo em eventos institucionais como a Mostra, um Simpósio ou Congresso como expresso nas falas de D_2 e M_16:

__ [...] eu continuo com a minha orientadora, a gente continua produzindo juntas. A gente continua vários trabalhos. Está em andamento, aí, capítulo de livro, artigo, participação em congresso, a Fulana articula muito bem isso (D_2 / T38).

__ É que eu acho que ela [interação/contato com o PED] já ocorre na real, é que tem uma coisa difícil, a mostra do PED é de tempos em tempos, e convida os egressos e eu acho que talvez isso depende muito mais dos orientadores do que do PED institucionalmente (M_16 / T33).

Os egressos também mencionaram (1 doutor e 5 mestres) a *realização de eventos acadêmicos*, na forma presencial ou remota, como forma de aproximar o egresso do programa, mesmo que esses eventos não possibilitem a apresentação de trabalhos por parte destes.

Outra sugestão de forma de manutenção do egresso com o programa, mencionada por 5 doutores e 2 mestres, foi o ex-orientador convidar o egresso para *contribuir com as disciplinas do programa* seja apresentando um trabalho, participando efetivamente da aula ou mesmo informalmente:

__ [...] então, vez em quando eu dou uma passada na disciplina (D_2/T38).

__ É, eu vejo assim, por exemplo, eu já dei aula pra Fulana - eu dei aula assim, ela me convidou pra participar de aula, pra falar, no caso, da minha experiência da pesquisa. Então, fui lá relatar a questão da pesquisa. Você pode falar sobre a sua pesquisa especificamente, sobre essa temática, ou alguma outra temática, acho que, como convidado, de estar participando, eu acho que é uma forma de contato que eu estaria completamente disponível (D_11/ T111).

__ Eu estou a 1.000 km de distância quase 1.000 Km da PUC, mas, nesse período de pandemia, eu acabei, a Fulana acabou me convidando para participar de uma das disciplinas dela e a gente conseguiu, por um semestre, trabalhar remotamente. Eu participando efetivamente, semanalmente,

de uma das disciplinas dela, uma das disciplinas de projetos. Então, eu acho que esse caminho das disciplinas de projetos, ela é uma possibilidade de se manter em contato (D_12 / T10).

A *comunicação sistemática*, especialmente por meio de mídias digitais, foi, também, uma forma de manter a relação entre o programa e os egressos citada por 2 doutores e 5 mestres.

Os e-mails enviados pelo programa com divulgação de atividades foram lembrados pelos entrevistados e sugerido que eles continuassem sendo enviados de forma sistematizada aos egressos, divulgando as produções tanto do corpo docente quanto discente, os eventos do programa, bem como sugestões de livros e eventos de outras instituições.

__ Acho que receber os e-mails, ainda é, uma coisa que eu confesso, que fico super feliz quando vejo lá na minha caixa de entrada o e-mail do PED, do Edson. Era tão cotidiano (risos)... e, aí, depois, vez ou outra. Quando aparece, eu falo: Ah, que legal! (D_6 / T20).

__ [...] conseguir acompanhar melhor o que está sendo publicado, acho que talvez poderia ser interessante, assim de... [...] eu acho que por e-mail, né? Os e-mails do Ped, inclusive alguns, ainda chegam para mim, então, eu acho que isso poderia ser divulgado para os ex-orientandos. Talvez, não sei se pelo orientador, mas acho que pelo programa, né? Eu acho... talvez, o que está sendo publicado enquanto artigo, livro, seria legal de chegar para as pessoas passarem (M_14 / T32, 34, 36).

__ [...] porque a gente enquanto está lá recebe tudo o que está acontecendo depois que você sai ou você procura ou então você fica de fora, eu acho que seria um bom caminho (M_17 / T48).

Além dos e-mails, foi mencionada a criação de páginas do programa em mídias sociais:

__ [...] por exemplo, e-mails sempre ajudam a gente a refrescar a memória. [...] Eu falei e-mails e divulgação de publicações. Acho que, hoje em dia também, as redes sociais são muito importantes então talvez ter uma página do PED para a gente saber o que está acontecendo o que é que está sendo produzido, seria bem interessante. Eu gostaria, ficaria muito feliz, se, de vez em quando, abrisse o Facebook, o Instagram, de poder ver ali a carinha de professores, de grupo de pesquisas e entender e até pensar em como eu posso me articular novamente com o grupo. Eu acho que quando é divulgado a gente pensa: a gente podia fazer isso, a gente podia fazer aquilo (M_18 / T18-20-22).

Outra sugestão dada por 2 doutores e 2 mestres foi a criação, pelo PED, de *programas/atividades de apoio psicológico e acadêmico aos mestrandos e doutorandos* com a participação de egressos, a exemplo do exposto por M_25 e M_23:

__ E uma terceira ideia, é que sei lá é lógico que não dá para ver isso para todo mundo, mas que alguns professores convidassem alunos egressos para ir falar um pouco para turma que está começando. [...] É, para falar um pouco até isso que a gente está falando aqui, o quê me trouxe, o quê me agregou, por onde eu percorri, o que foi difícil. Acho que a gente, quem está entrando, se identifica muito com quem acabou de sair, então é gostoso. Acho que poderiam ser alternativas de trazer o pessoal de volta para PUC, de volta para o PED (M_25 / T19-20).

__ Eu tenho interesse [de manter uma relação com o PED independente do doutorado], inclusive teve uma época atrás que tinha uma ideia que era de apoio aos alunos que o professor Fulano, ele queria criar. Criar um espaço que recebesse esses estudantes antes da seleção para que eles já tivessem um acompanhamento anterior. Mas esse espaço não seria como o que a gente faz no nosso Coletivo, seria um projeto mesmo do PED e, aí, na época, ele chegou a comentar [...] eu participaria de iniciativas junto ao PED mesmo que não fosse necessariamente associadas ao Coletivo (M_23 / T30).

Algumas iniciativas nesse sentido, em que o egresso dá apoio aos alunos, já são realizadas por alguns professores que, com a ajuda de ex-orientandos, como nos relatou D_2:

__ Converso com as meninas que estão em andamento no grupo de estudos, [...] então, desde 2006, que eu comecei a frequentar o PED, vamos dizer assim, então, eu tenho tido esse encaminhamento, por exemplo, todas as turmas de mestrado e doutorado que acompanho que são orientandos da Fulana, praticamente eu vou conhecendo, conheço praticamente todos, porque vai estabelecer essas relações,

ela vai fazer esse movimento: aqueles que estão mais adiantados na pesquisa, que conhecem mais o pessoal, vai dando e assim por diante. Então, existe esse movimento (D_2 / T38).

O convite para ser *parecerista* ou *membro de bancas de qualificação/defesa* foi mencionado, por 1 doutor, como outra possibilidade de manutenção de contato entre o egresso e o programa.

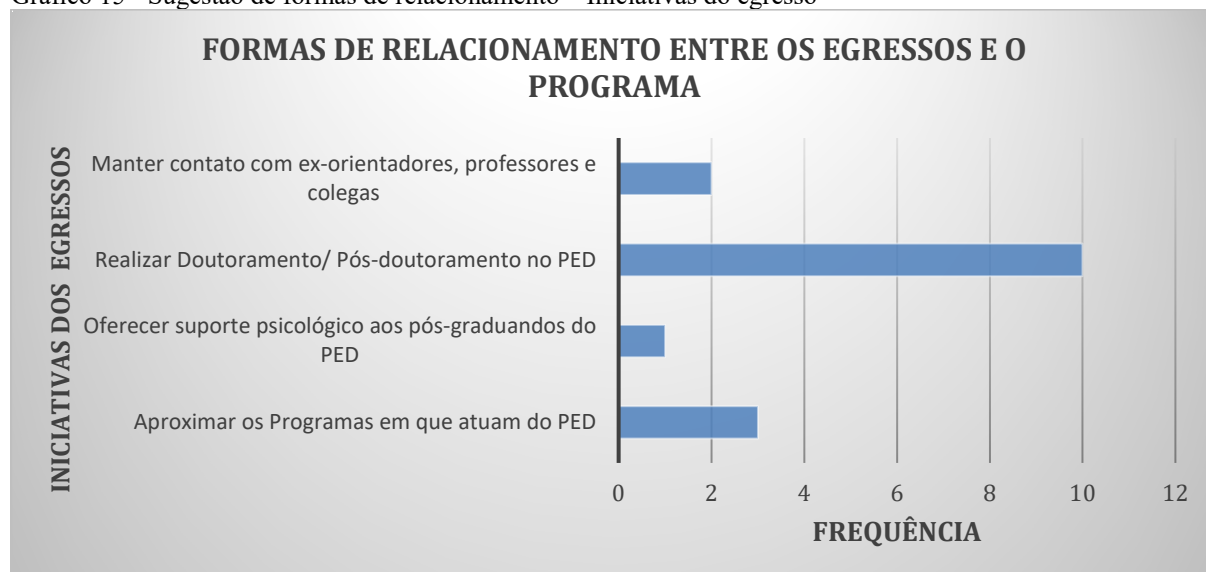
Por fim, a realização de *pesquisas sistemáticas de acompanhamento dos egressos* foi sugerida por 1 doutor e 1 mestrando.

3.2.3.2 Formas de relacionamento - Iniciativas do egresso

As sugestões, apresentadas pelos entrevistados, de iniciativas que os egressos poderiam ter para manter uma relação com o programa foram agrupadas em 4 categorias (Gráfico 15).

Realizar o doutoramento no PED foi a sugestão dada por 8 mestres de formas de manter um relacionamento com o programa. Entre os doutores, 2 mencionaram a realização de um pós-doutoramento no PED.

Gráfico 15 - Sugestão de formas de relacionamento – Iniciativas do egresso



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados das entrevistas.

Entre os doutores, 3 mencionaram a possibilidade de *aproximarem os programas em que atuam com o PED*, estabelecendo parcerias de pesquisa, trocas entre grupos de pesquisa, realização de eventos conjuntos:

__ Talvez essa troca de conhecimento, essa aproximação entre os programas em que a gente está, de pós-graduação, de pesquisa, de grupos de pesquisa. [...] a gente está até montando um congresso para o ano que vem aqui, e uma das possibilidades é de pensarmos, aí juntos, era, inclusive, de fazer algo em conjunto com o PED. Então, acho que se a gente pudesse ter um vínculo, sei lá, uma união, mesmo que virtual... [...] com os grupos de pesquisa que a gente faz parte, dos núcleos de pesquisa que a gente faz parte... (D_6 / T20, 22).

__ e, talvez, isso eu não fiz ainda, mas talvez as parcerias de pesquisa mesmo, entre universidades, no caso, a que eu estou vinculada e o PED, como parceria de pesquisa. Mas eu não efetivei nada ainda desse tipo, mas eu vejo que há alguma possibilidade. Essa parceria de trabalho muito mais voltados para a pesquisa. [...] mas eu acho que as parcerias de pesquisa elas são completamente possíveis (D_12 / T10).



Manter o *contato com o ex-orientador, com professores do programa e com colegas* foi mencionado por 1 doutor e 1 mestre como uma estratégia utilizada por eles para manterem relação com o programa.

Dar suporte psicológico aos alunos do programa, nos moldes da experiência que mantém por meio de redes sociais, foi uma forma mencionada por 1 doutor de manter algum tipo de relação com o programa:

— Pensei muito em dar suporte psicológico para quem está lá, porque é mais fácil... eu acompanho até hoje um grupo no Facebook chamado.... (inaudível)... Desde aquela época você não sabe o quanto aquilo foi terapêutico... (D_8 / T40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos, na conclusão desse relatório, que essa pesquisa é concluída em um momento sumamente importante para o PED, que está procedendo a alterações em seu desenho curricular, que implicarão não apenas em mudanças no conjunto das disciplinas e em suas ementas, mas também na incorporação de novas práticas na sala de aula, na orientação das pesquisas e no cotidiano vivido por professores e alunos. Além disso, esta pesquisa se insere na continuidade de outra investigação realizada recentemente e que envolveu os egressos do triênio 2016-2018. Dessa forma, estamos constituindo um corpus de conhecimento e construindo uma tradição de escuta aos alunos e criação de mecanismos para operacionalizar as suas sugestões e, ao mesmo tempo, refletir sobre as fragilidades do PED que, apesar do esforço dos docentes, ainda se mantêm.

Esses aspectos, acima enunciados, chamam a atenção para a importância da autoavaliação de um programa de pós-graduação que permite rever a prática realizada. Só dessa forma podemos ingressar na práxis e, sem esse movimento, não há possibilidade para um programa se desenvolver e ter efetivo impacto em uma sociedade que está em constante mutação e se torna cada vez mais complexa. Trata-se, portanto, de um elemento indispensável para manter a qualidade de um programa e que, dessa forma, mostra um respeito contínuo para a opinião dos nossos estudantes.

Apesar das duas pesquisas (egressos triênio 2016-2018 e egressos 2019) apresentarem o mesmo objetivo geral: obter informações sobre o PED que pudessem contribuir para o seu aprimoramento e o fortalecimento dos pontos fortes, os objetivos específicos da atual pesquisa pretenderam ampliar a análise desenvolvida na pesquisa anteriormente realizada. Dos trinta e oito concluintes do Mestrado e Doutorado em 2019, foram entrevistados trinta e sete ex-alunos, o que constitui um índice bastante significativo.

A análise do Eixo I, percepção dos egressos sobre a contribuição do PED em seu desenvolvimento pessoal e profissional, aponta que estamos no caminho certo e o PED é muito identificado pelos egressos como tendo contribuído, e muito, para o crescimento de cada um. Tanto para os concluintes do mestrado como para os do doutorado, a categoria ***embasamento teórico*** foi identificada como a de maior prevalência em sua formação. Nesse aspecto, os egressos referem-se ao enriquecimento obtido tanto nas disciplinas teóricas como nas disciplinas projeto e que as reflexões ali produzidas auxiliaram no desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse Eixo I, deve-se ressaltar igualmente a preponderância do reconhecimento do impacto do PED no desenvolvimento pessoal e profissional de cada aluno e, até mesmo, para mudanças de patamares em suas carreiras. Embora a realização da pesquisa próxima à titulação do aluno, com certeza, ofereça poucas possibilidades de se constatar a evolução profissional de cada egresso, os depoimentos nas entrevistas realizadas sugerem que os egressos veem essa evolução como algo com muito mais condições de se efetivar em função do conjunto de conhecimentos e práticas adquiridas no PED.

Na análise do Eixo II, identificação dos pontos fortes e dos pontos a melhorar do programa, os egressos do doutorado e do mestrado consideraram de forma muito positiva a qualidade das relações vividas no interior do PED, ressaltando o clima de acolhimento. O outro ponto forte apontado pelos egressos, que também coincide com a pesquisa do triênio 2016-2019, é o fato do PED se constituir em uma referência acadêmica tanto pela qualidade do corpo docente, pela nota obtida na Capes e pela produção acadêmica de docentes e discentes. Foi também muito ressaltada a oferta das disciplinas e a exigência de uma formação teórica consistente.

Dentre os pontos frágeis ressaltamos as questões ligadas à necessidade da renovação da metodologia do ensino utilizada pelos professores e aquelas ligadas a bolsas de estudo e de permanência. Ainda no que diz respeito às fragilidades do Programa, vários alunos mencionaram que poderia ter sido mais cuidada a importante questão da produção discente. Foi observado que não há um trabalho sistemático que desenvolva no aluno o conjunto de habilidades necessárias, como também não há cobrança para que os alunos publiquem mais.

Quanto ao Eixo III, forma de manutenção da relação entre o egresso e o programa, a esmagadora maioria afirmou desejar continuar mantendo contato com o programa. Dentre as formas sugeridas estão: participação em pesquisas, em disciplinas e principalmente em eventos acadêmicos.

E, finalmente, as falas dos entrevistados reconhecem e elogiam o compromisso social mantido pelo programa por meio da defesa da escola pública, da realização de projetos voltados para a população que vive na periferia das cidades e do papel da Psicologia e da Educação na construção de uma nova sociedade. Apontam para o pioneirismo do PED em relação ao sistema de cotas, embora observem que a acolhida aos estudantes negros deve ser acompanhada de uma série de medidas efetivas que lhes permitam permanecer no curso com possibilidades de aprimoramento da sua formação. E, da mesma forma, foi lembrado pelos egressos que, cada vez mais, os Programas de Pós-Graduação no Brasil recebem trabalhadores que necessitam cumprir jornada de trabalho além das atividades exigidas pelo Programa. Segundo alguns depoimentos, esse dado de realidade também deveria ser levado em consideração no planejamento das atividades previstas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ozana Lins Siqueira. **A formação de professores e as repercussões na prática profissional de egressos de cursos de especialização em metodologia do ensino superior em São Luís do Maranhão**. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013. Disponível em <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/270> > Acesso em: 17 fev. 2021

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; MARTINS, Gilberto de Andrade. Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 532-557, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 fev. 2021.
<https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300009>

ENGSTROM, Elyne Montenegro; HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiuza. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. **Ciênc. saúde coletiva**, Abr. 2020, vol.25, no.4, p.1269-1280. ISSN 1413-8123. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/SXVVFsvLHz3zZ83NQXXdZ9Q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 jan. 2021.

FERREIRA, Sara Regina; MORRAYE, Monica Andrade. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n. 22, 1 abr. 2014. Disponível em:
<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/464> Acesso em 18 fev. 2021

FIORIO, L.F., DIAS, L.R.A.; NETO, A.F. Fatores que influenciam a qualidade da pesquisa científica na percepção dos discentes de cursos de pós-graduação de uma universidade do Vale do Paraíba. **Revista SODEBRAS**, Volume 12, N° 133, JANEIRO/ 2017, p.335-341. Disponível em: <<http://www.sodebras.com.br/edicoes/N133.pdf>> Acesso em 08 fev. 2021

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. 3 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira et al. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 57, p. 427-436, jun. 2016. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200427&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 fev. 2021.

FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; DEMARCHI, Gabriela Souza dos Santos; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Educação Interprofissional na pós-graduação stricto sensu: o olhar dos egressos. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1647-1659, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601647&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 fev. 2021.

GOMES, Mara Helena de Andréa; GOLDENBERG, Paulete. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1989-2005, jul. 2010. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 fev. 2021.
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400014>.

GUIMARÃES, Ricardo Senna. **Avaliação de egressos de cursos de especialização em uma escola do legislativo: impactos na vida pessoal e profissional.** 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) —Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/10212> Acesso em 21 jan. 2021

HORTALE, Virginia Alonso; LEAL, Maria do Carmo; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; AGUIAR, Adriana Cavalcanti. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Ciênc. Saúde coletiva* Rio de Janeiro, vol.15 no.4 p. 2051-2058, Jul 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/45cielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400019&lng=isso&nrm=isso> Acesso em: 21 jan. 2021

MELO, Nayara Santos Martins. **Mestrado Profissional em saúde da família: o curso sob a perspectiva dos mestrandos.** 106f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Rede Nordeste de Formação em Saúde da família. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://renanf.fiocruz.br/mestrado-profissional-em-sa%C3%BAdeda-fam%C3%ADlia-o-curso-sob-perspectiva-dos-mestrandos>> Acesso em 18 fev. 2021

MENDES, Regina Ferraz; VENSCELAU, Érika O. de O.; AIRES, Anyara Soares; PRADO JÚNIOR, Raimundo Rosendo. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 7, n. 12, 11, 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/182/176>> Acesso em: 10 fev. 2021.

MONÇÃO, Élide da Costa. **Perfil psicossocial e profissional dos egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí - da fundação à 2018.** Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências e Saúde, Curso de Pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí. Disponível em: https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2201/obra_20191018_124322.pdf?sequence=1 Acesso em 21 jan. 2021.

NEPOMUCENO, Livia Dias de Oliveira; COSTA, Helder Gomes. Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. *Production* [online], São Paulo, v. 22, n. 4, p. 865-873, dez. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132012000400018&lng=en&nrm=iso . Acesso em 08 fev. 2021.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro; HASTENREITER FILHO, Horácio Nelson. Autoavaliação de impactos: o que nos dizem os egressos de um mestrado profissional em administração? *Administração: Ensino e Pesquisa RAEP*, 2014, Vol.15(4), p.831(29). Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/9> Acesso em 08 fev. 2021

RODRIGUES, Valdecina Quirino; VIEIRA, Lorena Tassara Quirino; DAHER, Valéria Barcelos. Perfil dos discentes e egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.6, p.37141-37162 jun. 2020. ISSN 2525-8761 Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11605> Acesso em 17 fev. 2021

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos et al. Cursos de especialização em Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação? **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 58, p. 691-702, set. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300691&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 fev. 2021.

SZYMANSKI, Heloisa. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação**: 5. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

THULER, Luiz Claudio Santos; BERGMANN, Anke; CAVALCANTI, Ismar Lima; SANT'ANA, João Maurício Brambati; REZENDE, Magda Côrtes Rodrigues. Perfil dos Egressos dos Cursos do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: Pós-Graduação Lato Sensu e Nível Técnico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, 2013; v. 59, nº 4 out./nov./dez, p. 505-512 Disponível em http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/03-artigo-perfil-dos-egressos-dos-cursos-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva-pos-graduacao-lato-sensu-nivel-tecnico.pdf. Acesso em 17 fev. 2021

VINIEGRA, Rocio Fernandes Santos et al. Egressos de um Mestrado Profissional em Saúde da Família: Expectativas, Motivações e Contribuições. **Rev. bras. educ. med.**, Dez 2019, vol.43,no.4, p.5-14. ISSN 0100-5502. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/VLjbx8tKdFtcJv5xyMP4WRG/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 21 jan. 2021.

Z Aidan, Samira et al. Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 129-160, Apr. 2011. Disponível em < http://www.scielo.br/46cielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100007&lng=isso&nrm=isso > Acesso em 21 jan. 2021.

APÊNDICE A – AGENDA DO ENTREVISTADOR

ANTES DA ENTREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> • Consultar informações do Lattes (destaques na planilha egressos Me e DO) • Agendar o encontro (informações na planilha egressos 2019 ME e DO)
ENTREVISTA	<p>Nome:</p> <p>Data:</p> <p>Duração:</p>
INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Agradecimentos (tempo/disponibilidade, ideias, generosidade). – <u>Título da pesquisa</u>: O egresso do PED em 2019 e sua trajetória acadêmica e profissional: uma análise das expectativas e conquistas. – <u>Objetivo</u>: Analisar de que maneira o PED tem impactado na trajetória profissional e acadêmica de seus alunos egressos em 2019. – <u>Coordenador</u>: Antonio Carlos Caruso Ronca – <u>Equipe</u>: Egressos e doutorandos do PED – <u>Apresentação pessoal</u> (breve)
PERGUNTA DESENCADEADORA	<i>Você participou do PED por XX anos. Como foi sua trajetória como aluna desse programa, no mestrado e doutorado; como você avalia a contribuição que o PED deu a você; como era ao entrar e como você saiu? Se tivesse que apresentar o PED para alguém o que você diria!</i>
PERGUNTA FOCALIZADORA / APROFUNDAMENTO	<i>Existe um interesse em manter a relação com o PED? Tem sugestão da forma como isso poderia acontecer?</i>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TRECHO DA PERGUNTA
Conhecer e analisar de que maneira os egressos percebem as mudanças em seu desenvolvimento pessoal e profissional após a formação no PED.	<ul style="list-style-type: none"> – como você avalia a contribuição que o PED deu a você <ul style="list-style-type: none"> ○ profissional: ○ acadêmica: ○ perspectivas: – como era ao entrar e como você saiu? <ul style="list-style-type: none"> ○ formação pessoal:
Possibilitar um processo de autoavaliação do aluno concluinte.	<i>Como foi sua trajetória como aluna desse programa, no mestrado e/ou doutorado</i>
Obter informações sobre o programa que possam contribuir para o seu aprimoramento assim como o fortalecimento dos seus pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> – Se tivesse que apresentar o PED para alguém o que você diria <ul style="list-style-type: none"> ○ Aspectos fortes: ○ Aspectos fracos:
Investigar formas de manutenção da relação entre o egresso e o programa que possibilitem o acompanhamento da sua trajetória profissional e acadêmica.	<i>Existe um interesse em manter a relação com o PED? Tem sugestão da forma como isso poderia acontecer?</i>
AGRADECIMENTOS FINAIS	



APÊNDICE B – CARTA CONVITE

Prezado(a) ex-aluno(a)

Dirijo-me a você enquanto Coordenador do PED-PUC e manifesto, desde logo, nossa alegria pela sua trajetória conosco.

O colegiado do Programa aprovou a realização de uma pesquisa junto aos egressos de 2019, para que possamos acompanhar a sua trajetória profissional e acadêmica e obter informações que contribuam para o aprimoramento do PED.

Para tanto, solicito a sua colaboração no sentido de ser entrevistado por um dos nossos doutorandos, que comigo trabalham nessa tão importante pesquisa.

Essa entrevista terá duração de trinta a quarenta minutos e será feita de forma remota por telefone.

Contando com a sua imprescindível colaboração, informo que você será procurado, por e-mail ou pelo telefone, por um de nossos atuais alunos.

Caso necessite de algum esclarecimento, você pode entrar em contato comigo pelo e-mail: accronca@gmail.com

Muito grato.

Prof. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca

Coordenador do PED-PUC-SP

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro egresso, conforme você foi informado, a pesquisa coordenada pelo Prof. Drd. Antônio Carlos Caruso Ronca, visa obter subsídios para o aprimoramento das atividades de formação pós-graduada do PED. Sua participação consiste em responder a uma entrevista reflexiva realizada por um dos pesquisadores participantes, com duração aproximada de 30 minutos. Essa entrevista será gravada com aparelho de áudio, para que se possa ampliar sua análise à partir da transcrição dos seus relatos. Para aproximar o pesquisador de seu entrevistado coletamos várias informações relativas à sua participação como aluno do PED no material institucional, bem como de seu lattes, a fim de conhecer sua trajetória acadêmica e profissional. Nós lhe asseguramos, que em nenhum momento, ocasião ou situação, você será identificado quando da divulgação dos resultados da pesquisa, ou em qualquer outra circunstância.

Atesto que fui informado dos objetivos da pesquisa, que concordo com o termo e, é de livre e espontânea vontade que aceito participar dela.

Assinatura do participante

Nome do participante

APÊNDICE D – EXEMPLO DA TABELA TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS

M 23_TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA	
DADOS DA TRANSCRIÇÃO:	
Nome do Arquivo transcrito:	M23 transcricao de entrevista
Tempo de Áudio:	00:43:18
LEGENDA UTILIZADA:	
<palavra>	Termo não compreendido claramente
<#>	Fala inaudível
MAIÚSCULAS	Palavra ou frase pronunciada com ênfase
...	Pausa ou hesitação na fala
PARTICIPANTES:	
1) Entrevistador – RITA	
2) Egresso Mestrado (23) – M23	
INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO OBTIDAS NO LATTES	
<p>Formada em História pela FAMAM - Faculdade Maria Milza e Pedagogia pela Faculdade Sumaré. Especializada em História da África e do Negro no Brasil: Unicastelo - Universidade Camilo Castelo Branco e Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Desenvolveu Pesquisa em História Social com a temática Territórios e Territorialização africana e afrodescendente no Recôncavo da Bahia. No campo da Educação, pesquisa Relações Raciais, branquitude e diversidade. Integra o Grupo de Pesquisa “A Dimensão Subjetiva da Desigualdade Social: suas diversas expressões (PUC-SP)” e faz parte do Coletivo de Pesquisadoras(es) Negras(os) Neusa Santos (PUC/SP). Atuou, de 2008 à 2010, em programas e projetos da Coordenadoria de Cultura e Educação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Atuou no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDECA), na Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo, de 2012 a 2014 e na Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (EDESP), da Secretaria de Desenvolvimento Social/SP, de 2015 a 2017. Fez parte da Educafro (Educação para Afrodescendentes e Carentes), de 2012 a 2018, tendo atuado como Coordenadora de Cursos, Líder de Juventude e Educadora Social. Atualmente, coordena o Cursinho Pré-Vestibular Modelo, no Glicério, região central de SP. (Texto de apresentação)</p> <p><u>Depois do Mestrado</u>, não há registro de produção bibliográfica, técnica e/ou participação em eventos, congressos, exposições e feiras.</p> <p><u>Durante o mestrado</u>, participou de 6 eventos, congressos, exposições e feiras, apresentando trabalhos em 3. Não há registro de produção técnica.</p> <p><u>Antes do mestrado</u>, em relação à produção bibliográfica, há registro de 2 trabalhos completos publicados em anais de congressos e 3 apresentações de trabalhos. Em relação à produção técnica, há o registro de 5 produções. Quanto aos eventos, congressos, exposições e feiras, há o registro de 19 participações. (Informações atualizadas em 27/10/2019).</p>	
TRECHOS	TRANSCRIÇÃO
T1.	Pesquisadora: Tá gravando, né? Primeiro eu vou me apresentar para você. Eu acho que a gente não se conhece, não é isso? Eu não lembro de ter me encontrado com você. Eu

M 23_TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA

	<p>sou egressa do PED. Eu terminei meu doutorado, eu defendi em 2019 - em janeiro, no início de 2019. Então, 2018 e 2017, que deve ser o período que você estava frequentando, eu não estava mais indo ao PED com frequência. Eu já fui orientanda do professor Ronca no mestrado e da professora Ana no doutorado e sou pedagoga, eu trabalho na área de educação. Atualmente, eu estou aposentada, vamos dizer assim, não estou na ativa em nenhuma instituição. E você? Me conta um pouquinho de você antes da gente começar a falar um pouco do PED, pode ser? Para eu conhecer um pouquinho da sua trajetória.</p>
T2.	<p>M23: Então, a minha formação inicial é em História, eu entrei e fiz o curso de História e aí depois eu migrei para Pedagogia, a minha segunda formação é em Pedagogia.</p>
T3.	<p>Pesquisadora: Somos colegas.</p>
T4.	<p>M23: Sim, somos. E como na graduação eu fiz uma pesquisa dentro do tema racial, territorialização de africanos no recôncavo da Bahia, então eu acabei fazendo uma pós também em história da África e do negro no Brasil e aí, depois da pós, eu encontrei o pessoal do PED, uma amiga que fez lá - a Fulana - não sei se você conhece. E aí eu fiz o mestrado lá na PUC, no PED, com o tema dentro das relações raciais, também falando sobre subjetividades de crianças brancas e crianças negras no contexto escolar.</p>
T5.	<p>Pesquisadora: E você está atuando? Atualmente você está em alguma escola?</p>
T6.	<p>M23: Não, eu trabalho na prefeitura de São Paulo, mas numa área totalmente diferente. Eu trabalho na Secretaria de Urbanismo, então, não é nem na área de educação, mas eu estou em uma instituição também que é o Ceert [Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade], não sei se você conhece o Ceert, é uma instituição que faz pesquisas no campo das relações raciais aqui em São Paulo e aí eu fico nessa instituição, sou uma das Pesquisadoras colaboradoras, então a gente faz várias pesquisas lá, tanto na área da educação especificamente, quanto na área das relações raciais e trabalho porque o Ceert está bem voltado para o mercado de trabalho e desigualdades. Então, na prefeitura, eu não trabalho na área e no Ceert eu estou como Pesquisadora fazendo pesquisa sobre educação, mercado de trabalho, relações raciais e desigualdades.</p>
T7.	<p>Pesquisadora: Bacana isso. Você me disse que uma amiga indicou o PED, falou do PED para você, por isso que você entrou. Me conta um pouco sobre isso.</p>
T8.	<p>M23: Eu fui militante durante alguns anos na Educafro [Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes] que é uma instituição, que é um dos segmentos do movimento negro aqui em São Paulo e é uma das instituições pioneiras na luta por políticas de ações afirmativas nas universidades e quando o professor Fulano voltou de Brasília, ele foi para Educafro porque ele se sentiu incomodado na PUC no que diz respeito à presença mesmo de estudantes negros no mestrado e no doutorado e ele já conhecia de muitos anos o Frei Davi que é o diretor da Educafro. E aí, quando voltou, ele estava com desejo de fazer alguma coisa para mudar um pouco esse cenário da PUC na pós-graduação. E, em contato com o Frei Davi, o Frei Davi falou: "A gente pode</p>

APÊNDICE E – EXEMPLO QUADRO DE ANÁLISE

EIXO II - Identificação de pontos fortes e de pontos a serem melhorados do programa

OBJETIVO 2: Obter informações sobre o programa que possam contribuir para o seu aprimoramento assim como o fortalecimento dos seus pontos fortes.				
PERGUNTA DISPARADORA: Se tivesse que apresentar o PED para alguém o que você diria?				
PONTOS FORTES				
CATEGORIA	EXCERTOS ENTREVISTAS	SUJEITOS	TRECHOS	DESCRIPTOR
REFERÊNCIA ACADÊMICA: qualidade dos professores - QP; produção acadêmica (volume, visibilidade, relevância) do corpo docente - PD; produção acadêmica discente - PDs; diversidade de linhas de pesquisa - DvP; nota do programa na avaliação da Capes - AvC; instituição de renome nacional IR	[...] a qualidade dos professores . [...] tinham professores muito bons . Então eu acho que isso foi bem importante. (...)	M_01	T18-20	QP
	Agora, tiveram contribuições mais objetivas assim, que vem junto com essa segurança, mas o ter feito mestrado na PUC pesou, por exemplo, para eu estar no trabalho que eu estou hoje - eu trabalho hoje em dia na Assistência Social, em um Programa de Proteção especializada para criança e adolescente. Então teve um peso , que eu sei, porque eu não tinha experiência nessa área [...] do trabalho que eu tenho hoje, que pesou o fato meio do currículo mesmo só, mas pesou o fato de eu ter feito mestrado .	M_01	T24-59	IR
	Para quem quer uma formação nessa área de psicologia escolar da educação em educação. Eu acho que ele tem um... são professores na perspectiva teórica, é um corpo docente, ele uma estrutura, é estar ali com as referências, é um curso que não tem outro . Como disse uma colega da minha turma, eu pesquisei todas as histórias de luta e as histórias de luta de resistência daqueles que compõem o PED é uma coisa que é um diferencial e você estar ali começa a aquelas pessoas, a honra e o privilégio de estar ali com elas, não tem outro espaço (como esse) na nossa área, que é da psicologia da educação, que é assim .	M_03	T38	PD
	[...] tinha ali professores que participavam do PED e isso já me chamava a atenção e elas contavam os projetos de pesquisas, traziam alguns exemplos de projetos que elas estavam tocando e na época eu já ia achando interessante. [...] diria que tem excelentes professores , eu contaria a experiência com alguns dos professores.	M_05	T1-13	QP
	É engraçado, porque quando eu entrei no PED eu olhava assim e falava: "Gente, Fulana!", a própria Ciciana, que foi minha orientadora [...] a Beltrana, pessoas que eu já ouvia falar na minha vida e falava: "Poxa! Sou aluno dessas pessoas!" [...] Então, para mim já comecei super gratificante poder ter contato com essas pessoas que eram pessoas que eu ouvia minha mãe falando e que eu via vários livros - Fulana na minha casa tinha de cabo a rabo . Então, foi muito legal ter esse contato com essas pessoas . [...] Então, chegar no PED e já ter esse contato com as pessoas, os professores que já fazem parte da minha vida enquanto filho de uma psicóloga e principalmente os psicólogos da educação me fizeram sentir parte integrante daquele grupo, no qual eu pertencia.	M_08	T18-20-22	PD
	Eu acho que pela excelência dos professores - eu acho que isso outro ponto positivo também.	M_09	T18	QP
	É também porque é muito diverso assim o que qualquer pessoa quer estudar , então eu acho que isso também é um ponto porque há diversidade diária de temas das pessoas que queiram se aprofundar, queiram conhecer e acho que isso também é um ponto bem bacana .	M_09	T18	DvP
	Acho que teve contato com referências e com professores muito interessantes [...]	M_11	T14	QP
	O PED me surpreende por isso, porque ele tem força, ele consegue fazer a gente avançar mesmo, em dois anos é um volume assim bastante significativo de produção . [...] o PED acaba sendo um momento, não sei se, assim, é o PED, só o programa de educação, pensando assim que o problema da educação não é só o problema do que está escrito, o que é acadêmico, é a atmosfera, são as pessoas que estão ali, a trajetória desses professores e acho que conta muito, então pensar o PED sem esses professores também eu não sei se seria a mesma coisa, sabe? (...)	M_12	T6	PD
	Os professores, eu considero que os professores são excelentes . Eu gosto muito, eu tenho boas lembranças, boas recordações. Aprendo muito com eles, são aqueles professores que eles falam e emanam sabedoria . Tudo que eles falam você tem que ficar assim atenta, na hora, para ouvir todos os detalhes porque realmente o que eles falam tem base, eles explicam a base, eles mostram pesquisas, eles não falam do pensamento deles, eles falam do que realmente foi comprovado estudado, eles pesquisaram. Então são professores com embasamento .	M_13	T32	QP
	[...] primeiro eu estava pesquisando sobre programa de Mestrado dentro dessa área. Então, inicialmente, foi a área e depois eu acho que pesquisei pelos professores que participavam, eu acho que a Fulana, inclusive, foi um nome que me trouxe . Vontade de estar próximo do programa por já ter tido contato com o trabalho dela durante a graduação . Então, acho que no início, a área e, depois, os professores que chamaram a minha atenção para.	M_14	T42	QP
	Como eu apresentaria? De início, eu falaria um pouco sobre os professores que compõem o corpo docente do Ped , de apresentar um pouco do trabalho, dos estudos, e do que eles... dessa trajetória desses pesquisadores, o que eles fazem . E, eu acho que depois disso, para entender sobre o que que está se estudando no Ped, de que... talvez eu traga essas contribuições do que os docentes estão pesquisando, a trajetória deles.	M_14	T20	PD
	E o mundo conhece o PED . Então as pessoas sempre ficam muito com muita expectativa quando a gente vai fazer uma entrevista e diz que a nossa pós-graduação foi no PED .	M_16	T13	IR
	[...] é um espaço de desenvolvimento acadêmico-profissional muito grande, tem um potencial enorme .	M_18	T12	IR
	Os professores que estão ali têm uma trajetória acadêmica muito grande e que se você tiver aberta a isso você pode aprender muito nesse processo , em alguns momentos é isso.	M_18	T12	PD
Eu fui buscar o mestrado porque eu queria conhecer mais. Como eu já estou envolvida na área escolar, eu queria um curso que me trouxesse mais ainda esse conhecimento mais teórico, mais científico, mais aprofundado sobre essa prática. E aí, nas buscas de onde eu poderia me aprofundar eu caí no PED e aí eu fui conhecer mais a fundo a qualidade, quem compunha as propostas de pesquisas . Ah, eu acho que está dentro daquilo que eu quero. [...] Então, eu gostei muito desse corpo	M_18	T4-8	QP	

Observação: A íntegra dos Quadros de Análise está disponível em arquivo que se encontra na secretaria do PED.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 4.981.218

Esta lista está disponível no site: www.pucsp.br/cometica/documentos-obrigatorios

Observação: aconselhamos que antes de qualquer procedimento de submissão na Plataforma Brasil, seja consultado o referido site, onde há vídeos tutoriais indicando o correto processo de submissão do projeto de pesquisa de acordo com as orientações do CEP-PUC/SP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1698365.pdf	05/02/2021 14:46:36		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	05/02/2021 14:46:05	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito
Outros	lattesroncaresumido.pdf	03/02/2021 20:59:30	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito
Outros	roteirodaentrevista.pdf	03/02/2021 20:56:50	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito
Outros	oficiodeapresentacao.pdf	03/02/2021 20:56:30	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito
Outros	parecercolegiado.pdf	03/02/2021 20:56:12	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/02/2021 20:47:17	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisaPED.pdf	03/02/2021 20:46:59	Antonio Carlos Caruso Ronca	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Parecer: 4.981.218

SAO PAULO, 16 de Setembro de 2021

Assinado por:
Antonio Carlos Alves dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



ANEXO B – PIPEq